

Secretaria Estadual de Saúde - RIO DE JANEIRO

CNPJ: 42.498.717/0001-55

Rua México 128

Telefone: 2123333824 - E-mail: planejamento@saude.rj.gov.br

20031-142 - RIO DE JANEIRO - RJ

RELATÓRIO DE GESTÃO - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO

1.1 Secretário(a) de Saúde em Exercício

Secretário em Exercício

Nome: LUIZ ANTONIO DE SOUZA TEIXEIRA JUNIOR Data da Posse: 30/12/2015

Secretário de Saúde Referente ao Ano do Relatório de Gestão

Nome: LUIZ ANTONIO DE SOUZA TEIXEIRA JUNIOR Data da Posse: 30/12/2015

A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere a RAG? Não

1.2 Informações do Fundo Estadual de Saúde

Instrumento legal de criação do FES Tipo Lei - 1512
CNPJ 35.949.791/0001-85 - Fundo de Saúde
Data 25/08/1989
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde? Não
Gestor do FES ALEX PAIN DIAS PITOMBEIRA
Cargo do Gestor do FES Subsecretário do Fundo Estadual de Saúde

1.3 Informações do Conselho de Saúde

Instrumento legal de criação do CES Tipo Lei - 22172
Nome do Presidente do CES ÉTILA ELANE DE OLIVEIRA RAMOS
Data 14/05/1996
Segmento trabalhador
Data da última eleição do Conselho 18/07/2014
Telefone 2123333731
E-mail conselho@saude.rj.gov.br

1.4 Conferência de Saúde

Data da última Conferência de Saúde 10/2015

1.5 Plano de Saúde

A Secretaria tem Plano de Saúde? Sim
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde referente ao período de 2016 a 2019? Sim
Situação Em Análise
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 159 Em 04/10/2016

ARQUIVOS ANEXOS

Documento

PES 2016-2019 - SES ERJ.pdf

PAS 2016 - APROVADA COM RESSALVAS - Deliberação CES RJ 159.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2016? Sim
Situação Aprovado
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 159 Em 04/10/2016

ARQUIVOS ANEXOS

Documento

PAS 2016 - FINAL.pdf

PAS 2016 - APROVADA COM RESSALVAS - Deliberação CES RJ 159.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2017?	Sim
Situação	Em Análise
Aprovação no Conselho de Saúde	Em

ARQUIVOS ANEXOS

Documento

PAS 2017.pdf

1.6 Plano de Carreira, Cargos e Salários

O estado possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Não

O estado possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Sim

1.7 Informações sobre Regionalização

Regiões de Saúde Existentes no Estado: 9

1.8 Introdução - Considerações Iniciais

Introdução – Considerações Iniciais

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro - SES/RJ, vem através do seu Relatório Anual de Gestão – RAG 2016, prestar contas das ações de saúde desenvolvidas ao longo de 2016 e dos respectivos recursos executados, que serão apresentados por Programa de Trabalho – PT.

O ano de 2016 foi marcado pelo agravamento da crise econômico-financeira no Rio de Janeiro, iniciada no final de 2015, quando foi publicado o Decreto nº 25.521, de 23/12/2015, que declarou *estado de emergência no sistema estadual de saúde*. As dificuldades de manutenção das atividades prioritárias da SES, tanto de gestão quanto de prestação de serviços se agudizaram, assim como as demais áreas do governo estadual, por insuficiência de fluxo financeiro. No final do primeiro semestre de 2016, mais precisamente em 17 de junho de 2016, foi decretado o *estado de calamidade pública no âmbito da administração financeira do Estado do Rio de Janeiro (ERJ)*, com o Decreto nº 45.892. Manteve-se, portanto, esta conjuntura adversa, ao longo do ano passado todo, o que impactou na execução das ações anuais programadas.

Além desse cenário, o ano de 2016 na SES/RJ, segundo ano deste ciclo de Governo, foi marcado pela troca do Secretário de Saúde e sua equipe. Tais mudanças impactaram em todo o funcionamento da Instituição, considerando a necessidade de adequação de prioridades em função do grave quadro financeiro instalado, que já impactava fortemente a execução das ações programadas, gerando comprometimento de recursos necessários para a realização do trabalho.

Diante dessas duas variáveis, a SES/RJ foi confrontada com a necessidade de realinhar o Plano Estadual de Saúde - PES 2016-2019 e a Programação Anual de Saúde – PAS 2016, que sofreram ajustes e adequações visando à integração com o cenário de restrição financeira no estado e de mudança na equipe gestora.

Adicionalmente, os recorrentes atrasos salariais dos profissionais da SES/RJ, ao longo do segundo semestre de 2016, geraram um desgaste com o conjunto dos trabalhadores, impactando o trabalho e comprometendo o alcance de algumas metas previstas. Ainda assim, um grupo expressivo de profissionais da SES/RJ manteve qualidade técnica no trabalho desenvolvido.

Destaca-se o esforço para a manutenção da oferta assistencial nas Unidades de Saúde próprias, em especial as UPAs, Hospitais de Urgência e Emergência e Institutos Especializados, assim como a prestação de serviços em leitos de internação em UTI neonatal, pediátrico, adulto, cirurgia cardíaca e radioterapia, objetivando não causar desassistência à população.

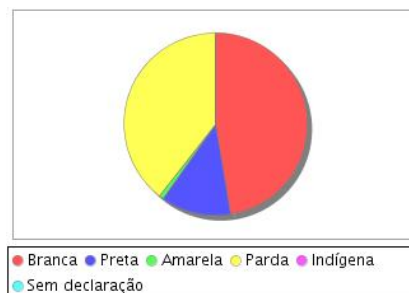
2. DEMOGRAFIA E DADOS DE MORBI-MORTALIDADE

2.1. POPULAÇÃO ESTIMADA DO ANO 2016

16.635.996

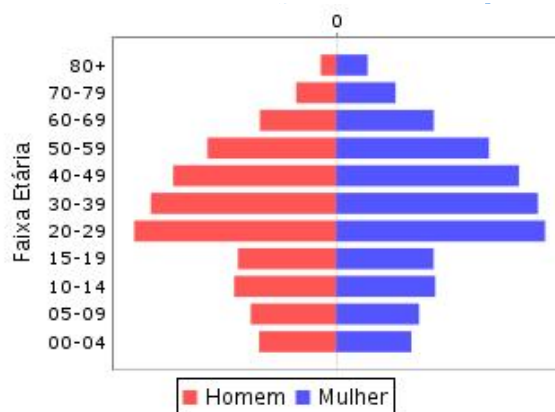
População do último Censo (ano 2012)	Qte	%
Total	16.231.365	100,00%

População do último Censo (ano 2010)	Qte	%
Branca	7.583.047	49,46%
Preta	1.978.681	11,89%
Amarela	122.838	0,74%
Parda	6.288.095	37,80%
Indígena	15.894	0,10%
Sem declaração	1.374	0,01%



2.1.1. POPULAÇÃO - SEXO E FAIXA ETÁRIA

Faixas Etárias	Homem	Mulher	Total
00-04	508.652	494.406	1.003.058
05-09	564.107	545.872	1.109.979
10-14	672.731	652.436	1.325.167
15-19	648.169	641.545	1.289.714
20-29	1.331.793	1.376.122	2.707.915
30-39	1.222.535	1.329.148	2.551.683
40-49	1.074.785	1.203.872	2.278.657
50-59	848.977	1.006.172	1.855.149
60-69	503.760	642.650	1.146.410
70-79	264.127	390.560	654.687
80+	102.287	206.659	308.946
Total	7.741.923	8.489.442	16.231.365



Análise e considerações do Gestor sobre Dados Demográficos

A SES/RJ disponibiliza em seu site (www.saude.rj.gov.br), através do conteúdo *Retratos Municipais*, informações relevantes sobre a estrutura demográfica, socioeconômica e o perfil de morbimortalidade de municípios, regiões e do próprio estado. Estas informações são baseadas nos resultados do último Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ocorrido em 2010, e nas estimativas populacionais oficiais para 2012. Desta data até hoje, as regiões de saúde e municípios do país não contam com dados populacionais estratificados por sexo e idade – somente é estimada a população total, em julho de cada ano, para o cálculo do Fundo de Participação Municipal (FPM).

Em linhas gerais, porém, é possível afirmar que as características demográficas do estado do Rio de Janeiro não apresentaram alterações relevantes desde o último levantamento censitário, excetuando as prováveis migrações de retorno das regiões Metropolitana II, Baixada Litorânea, Norte e Noroeste por conta da interrupção de projetos como CÔMPERJ e Porto do Açu. Espera-se igualmente algum efeito localizado sobre a mortalidade e a fecundidade – isto em nível municipal. Atendimento de queda da fecundidade do estado do Rio de Janeiro se mantém, no entanto, com redução mais marcante nas idades mais jovens (15-24 anos). Nas regiões, espera-se padrão semelhante.

A pirâmide etária para 2016 mostra que o sexo masculino é maioria da população em todas as faixas etárias até 40-49 anos, e que as mulheres predominam a partir dos 50 anos. Porém, ainda se observa sobremortalidade masculina a partir dos 15 anos de idade, destacadamente por conta da violência. É interessante notar, ainda, a tendência de aproximação entre a expectativa de vida feminina e a masculina. Entre 2000 e 2017, segundo as projeções do IBGE, as mulheres ganharam cinco anos de expectativa de vida ao nascer; para os homens, o ganho foi de cerca de oito anos.

Todas as regiões de saúde do estado apresentavam até 2012 predominância feminina em maior ou menor grau, com exceção da Baía da Ilha Grande, onde a razão de sexos é equilibrada. Nas regiões Metropolitanas I e II, o déficit masculino é mais marcante e não pode ser atribuído simplesmente à sobremortalidade masculina, visto que em outras regiões do estado, como a Norte e a Baixada Litorânea, essa sobremortalidade (em especial nas idades mais jovens) também vem se verificando sem reflexos perceptíveis na razão de sexos. Lembramos que estes comentários se baseiam nos dados de 2010/2012, devido à ausência de informações mais atualizadas em nível municipal, mas é provável que estes padrões demográficos ainda não tenham sofrido alterações muito significativas.

Os resultados do Censo Demográfico de 2010 mostravam queda nas taxas de crescimento populacional de diversas regiões do estado, com exceção da Baía da Ilha Grande, Baixada Litorânea e Norte, que apresentavam também as maiores taxas de fecundidade. Não dispomos de informações atuais para as regiões; no entanto, considerando a crise financeira do estado do Rio de Janeiro e a falência de diversos projetos nas regiões anteriormente mais dinâmicas economicamente, é de se esperar que todas as regiões de saúde tenham hoje um padrão de crescimento demográfico semelhante à tendência estadual. Existe mesmo a possibilidade de taxas de crescimento negativas em alguns municípios, já que, segundo as projeções do IBGE, o crescimento da população fluminense nos últimos anos vem acompanhando a tendência das correntes migratórias internas. Com uma fecundidade decrescente e mortalidade geral relativamente estável, a população tende a se manter em estase, e em seguida entrar em retração, caso não sofra a influência de entradas/saídas expressivas – geradas principalmente por fatores econômicos. O comportamento das taxas brutas de natalidade e mortalidade calculadas pelo IBGE mostra também a tendência dos nascimentos e mortes convergirem.

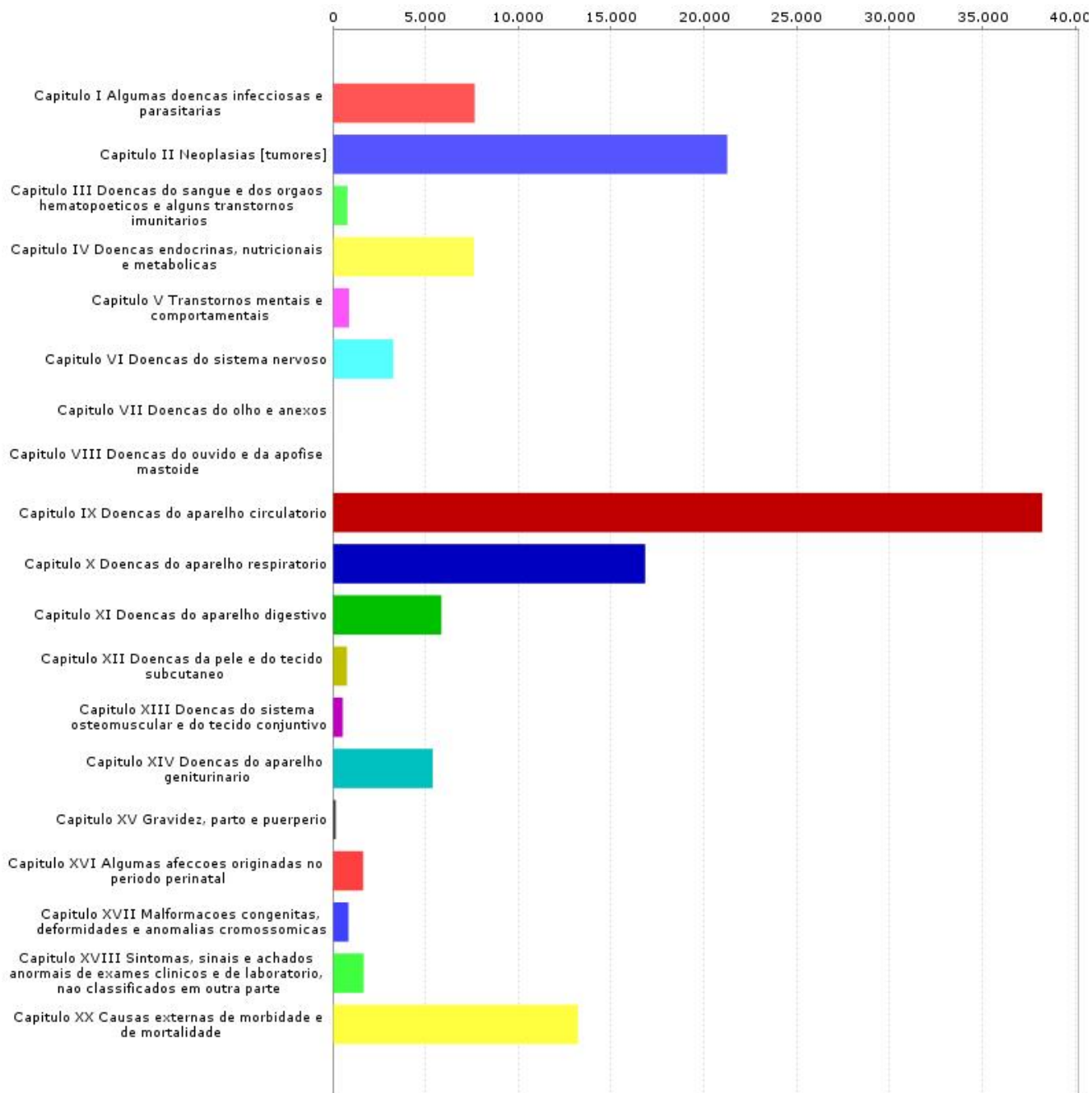
2.3 MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM - 0)

Última atualização: 03/04/2017 14:21:52

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	164	43	18	22	55	362	686	809	1.099	1.134	1.231
Capítulo II Neoplasias [tumores]	5	31	30	47	68	190	651	1.475	3.943	5.544	5.023
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	5	9	7	14	16	49	37	53	80	131	165
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	27	16	1	3	11	58	137	354	994	1.714	1.969
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	1	9	21	50	117	156	131	115
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	31	42	33	25	49	79	83	127	183	284	608
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	2	1	0	0	0	0	0	2	4	0	3
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	38	13	12	15	80	245	747	2.137	5.187	8.193	9.367
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	185	91	25	21	50	154	279	490	1.374	2.520	3.919
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	18	6	5	6	18	81	191	500	1.001	1.328	1.220
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	2	0	1	1	8	9	26	75	115	192
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	0	3	1	5	20	28	49	61	101	100
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	13	6	3	5	13	55	85	195	463	856	1.240
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	1	29	57	70	15	0	0	0
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	1.641	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	636	55	14	15	13	15	14	17	33	17	13
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	52	26	9	19	134	315	338	529	0	0	0
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	156	90	44	128	1.273	2.823	1.905	1.368	1.229	992	1.013
Total	2.975	433	204	324	1.825	4.532	5.311	8.263	16.906	24.313	27.553

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2.002	30	7.655
Capítulo II Neoplasias [tumores]	4.235	12	21.254
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	228	7	801
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2.300	23	7.607
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	277	6	883
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	1.722	4	3.270
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	1	0	3
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	5	0	17
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	12.038	145	38.217
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	7.646	78	16.832
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	1.460	26	5.860
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	341	2	773

Interações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	179	1	548
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	2.451	5	5.390
Capítulo XV Gravidez, parto e puerperio	0	0	172
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	0	3	1.647
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	11	0	853
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	0	250	1.672
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	1.793	396	13.210
Total	38.943	988	132.570



Análise e considerações sobre Mortalidade

Diferentemente da mortalidade geral, a mortalidade infantil no estado do Rio de Janeiro vinha se destacando pela consistência da sua redução ao longo do tempo. Levando em conta que o estado já se encontra abaixo do nível de reposição populacional clássico de 2,1 filhos por mulher há quase duas décadas, espera-se uma redução progressiva nas taxas de crescimento populacional e, paralelamente, aceleração do envelhecimento. Porém o resultado de 2016 para TMI revelou um aumento que precisa ser investigado, podendo ter como causas questões demográficas.

O envelhecimento da população é uma tendência inegável no estado do Rio de Janeiro. Apresenta-se um panorama de alerta para os gestores de saúde do estado no sentido da necessidade de investir pesadamente na saúde do idoso. Além desse quadro, os demais desafios para os governos estadual e municipais permanecem, na medida em que se mantêm os desequilíbrios decorrentes, sobretudo, das concentrações populacionais periféricas, vivendo sob condições ainda inadequadas de infraestrutura de serviços urbanos – precariedade do saneamento básico, da coleta de lixo, dentre outros problemas.

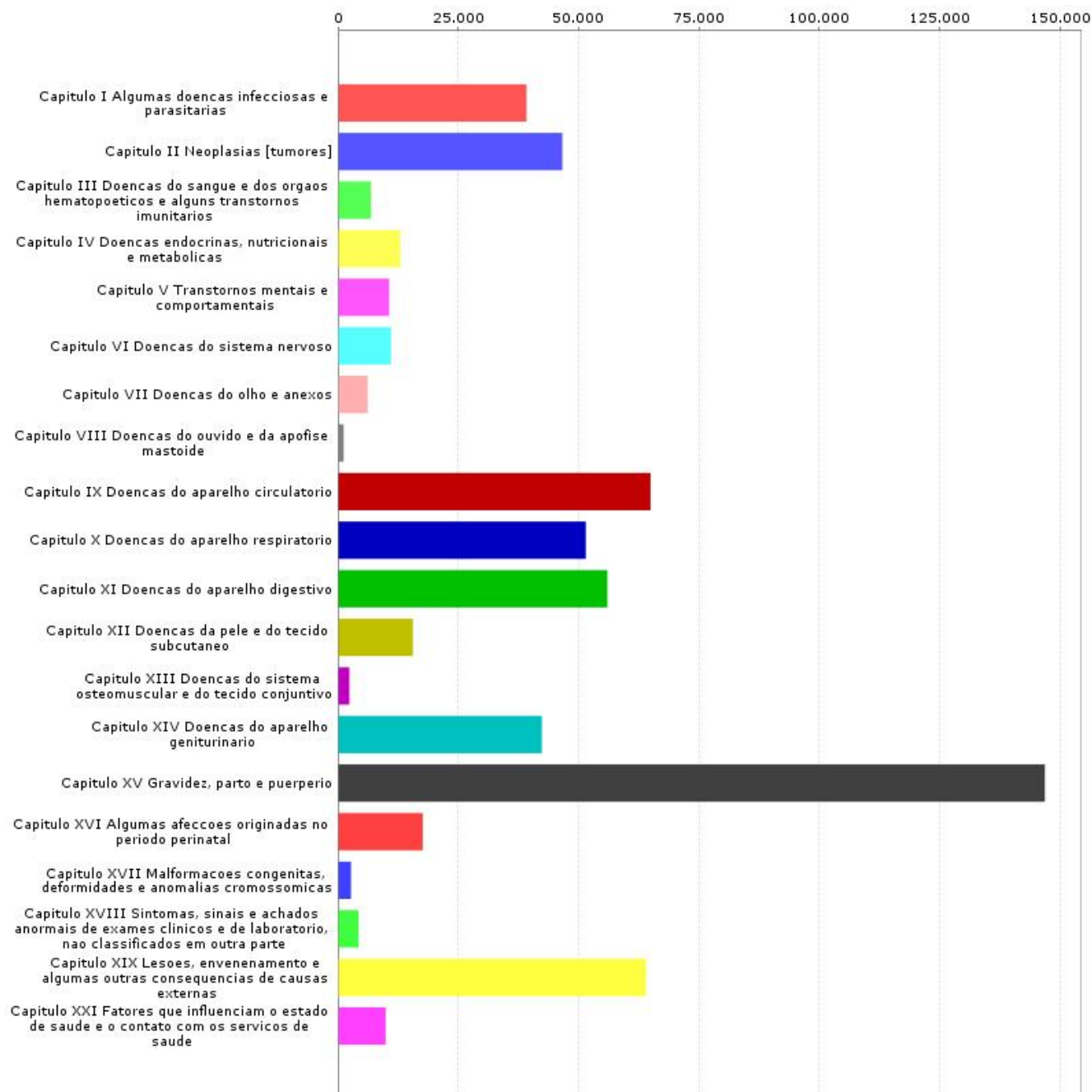
As doenças do aparelho circulatório, as neoplasias, as doenças do aparelho respiratório e as causas externas respondem por 66,1% de todos os óbitos registrados no estado do Rio de Janeiro em 2016. Analisando as quatro primeiras causas de óbito, verificamos que 28,58% são por doenças do aparelho circulatório, correspondendo a 40.933 óbitos. As neoplasias representam 15,22%, com 21.796 óbitos; as doenças respiratórias 12,35%, com 17.683 óbitos, e, na quarta posição, estão as mortes por causas externas, com 14.240 mortes, representando 9,94% do total de óbitos em 2016. Em relação ao ano anterior, não existiu diferença significativa, já que registramos no RAG 2015 a relevância para os mesmos grupos de causas. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), portanto, seguem como a primeira causa de morte de uma população que está envelhecendo, conforme já ressaltado nas considerações demográficas e de morbidade.

Embora, para a população total, as causas externas ocupem a quarta posição, para o grupo etário jovem, de 20 a 39 anos, eleva-se para a primeira. De 20 a 29 anos foram 3.138 óbitos.

2.4. MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIH - Jan - 0)

null

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5.977	4.648	2.172	1.282	924	2.016	2.699	3.030	3.988	4.587	3.998	3.869	39.190
Capítulo II Neoplasias [tumores]	121	737	719	659	733	1.616	3.776	7.205	10.172	11.063	6.922	2.890	46.613
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	178	463	363	253	324	613	599	794	834	941	825	707	6.894
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	274	372	247	313	245	505	862	1.352	2.251	2.738	2.091	1.758	13.008
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	13	20	19	89	467	1.834	2.312	2.219	2.207	882	247	362	10.671
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	419	643	458	429	409	694	906	1.341	1.909	1.714	1.211	917	11.050
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	63	129	128	105	90	91	145	310	819	1.821	1.794	706	6.201
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	140	178	123	124	58	74	119	129	127	87	35	10	1.204
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	156	281	183	227	400	1.288	2.923	6.087	14.126	18.227	13.019	8.014	64.931
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	9.533	9.203	4.095	1.268	861	1.667	2.052	2.430	4.099	5.619	4.968	5.690	51.485
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	1.215	2.091	2.211	1.861	2.114	5.045	6.876	7.914	9.853	9.171	5.178	2.433	55.962
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	869	2.300	1.558	1.041	691	1.045	1.266	1.539	1.951	1.733	936	647	15.576
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	76	335	419	611	553	0	0	0	0	0	0	398	2.392
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	1.206	2.130	2.022	1.380	1.860	3.755	4.730	5.132	5.876	6.400	4.648	3.224	42.363
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	23	0	0	1.597	32.216	75.144	33.685	4.080	41	11	3	5	146.805
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	16.707	69	13	19	191	399	173	34	6	11	7	9	17.638
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0	0	812	520	380	309	220	179	152	99	42	19	2.732
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	256	459	362	296	343	731	875	0	0	0	0	997	4.319
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	542	1.825	2.317	2.622	4.510	10.642	9.415	8.244	7.996	6.509	4.746	4.607	63.975
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	253	216	284	338	349	1.605	2.471	1.362	1.101	939	626	389	9.933
Total	39.346	27.483	18.505	15.034	47.718	110.208	77.574	56.501	72.271	77.257	54.036	37.651	633.584



Análise e considerações sobre Mortalidade

No estado do Rio de Janeiro, o conjunto de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) se configura como prioridade para as políticas e para os serviços de saúde. Conforme apresentado no gráfico acima, do total de internações hospitalares de residentes no estado, os principais grupos de causas, em 2016, foram as doenças do aparelho circulatório, seguidas pelas causas externas, doenças do aparelho digestivo, do aparelho respiratório e pelas neoplasias. Portanto, somente este conjunto das quatro principais causas de morbidade por DCNT representa aproximadamente 35% do total das internações realizadas em 2016.

O envelhecimento da população, os fatores individuais, assim como os fatores de risco nos comportamentos (tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade, estresse, dentre outros) estão diretamente relacionados com o impacto dessas doenças (grupos de causas) no perfil de morbimortalidade da população. Neste aspecto, ressalta-se o diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), que são doenças crônicas com alta prevalência na população. No entanto, na maior parte das vezes, é possível o controle de tais doenças através de ações preventivas, com diminuição da exposição aos fatores de riscos comportamentais associados, e de diagnóstico precoce, onde os serviços de atenção primária cumprem papel fundamental.

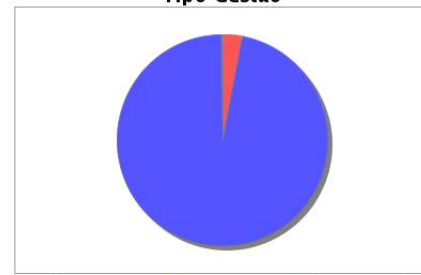
O aumento crescente das DCNT, associado ao envelhecimento da população, impacta financeiramente o SUS, tomando um grande desafio a garantia da integralidade da atenção. Como exemplo temos as neoplasias, cuja incidência tem aumentado sem que a desigualdade no acesso à prevenção e ao tratamento do câncer se reduza. Muitos casos são identificados somente quando já em estágio avançado. Além disso, o cenário citado afeta diretamente o setor produtivo, devido à incapacitação das pessoas para as funções laborais.

As condições de vulnerabilidade social não podem ser dissociadas do processo saúde-doença e suas determinações. O ERJ, apesar de ser um dos mais desenvolvidos do país, ainda apresenta índices preocupantes de desigualdade em seu território, que repercutem sobre o estado de saúde de seus habitantes, bem como sobre o acesso aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento.

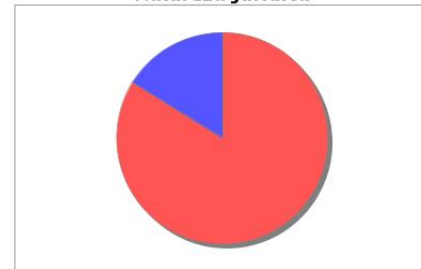
3.1 TIPO GESTÃO

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
POSTO DE SAUDE	425	425	0	0
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	1.575	1.571	4	0
POLICLINICA	169	168	1	0
CONSULTORIO ISOLADO	91	91	0	0
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	46	42	4	0
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	201	125	76	0
UNIDADE MOVEL FLUVIAL	1	1	0	0
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	567	566	1	0
FARMACIA	45	44	1	0
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	363	360	3	0
CENTRO DE PARTO NORMAL - ISOLADO	1	1	0	0
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	3	3	0	0
UNIDADE MISTA	9	9	0	0
PRONTO SOCORRO GERAL	42	42	0	0
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	5	5	0	0
HOSPITAL GERAL	179	166	13	0
HOSPITAL ESPECIALIZADO	84	75	7	2
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	118	118	0	0
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	23	16	7	0
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA LACEN	1	1	0	0
SECRETARIA DE SAUDE	94	93	1	0
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	11	11	0	0
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	180	179	1	0
CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	16	16	0	0
UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	3	3	0	0
PRONTO ATENDIMENTO	92	79	13	0
POLO ACADEMIA DA SAUDE	33	33	0	0
TELESSAUDE	4	4	0	0
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	8	7	1	0
OFICINA ORTOPEDICA	1	0	1	0
CENTRAL DE REGULACAO	39	38	1	0
Total	4.429	4.292	135	2

Tipo Gestão



Natureza Jurídica



3.2. NATUREZA JURÍDICA (GERÊNCIA)

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
FEDERAL	244	244	0	0
ESTADUAL	820	280	532	8
MUNICIPAL	13.840	13.836	4	0
PRIVADA	2.880	2.868	12	0
INTERNACIONAL	8	8	0	0
Total	17.792	17.236	548	8

Justificativa de Dupla Gestão

Atualmente, no estado do Rio de Janeiro, existem apenas duas unidades sob dupla gestão, abaixo descritas:

Hospital Estadual Tavares Macedo - Por ser uma unidade com atendimento especializado em Hanseníase e atendimentos de atenção primária, estes últimos classificados como de responsabilidade municipal e ainda, com a perspectiva de implantação de uma academia da saúde, manteve-se essa classificação de gestão.

Hospital de Tratamento e Custódia Henrique Roxo/SEAP - Este é um hospital vinculado à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, localizado no município de Niterói. Considerando seu perfil de atendimento, a proposta é a de que haja a mudança na classificação da unidade, alterando de gestão dupla para gestão estadual.

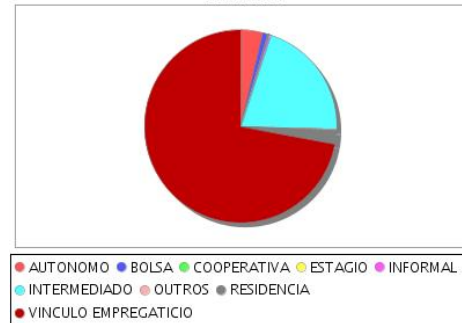
Análise e considerações do Gestor sobre Prestadores de Serviços ao SUS

A SES/RJ tem sob sua gestão 10 hospitais gerais, 07 institutos, 07 hospitais especializados, 02 maternidades, 07 unidades prestadoras de serviços ambulatoriais, além de 30 UPA (sendo 01 SEAP). Algumas destas unidades permanecem sob administração direta, no entanto, outras são gerenciadas por três diferentes modelos de gestão, com a contratação das Organizações Sociais de Saúde, conforme a Lei nº 8.043/2011, da Fundação Saúde, pessoa jurídica de direito privado, instituída com base na autorização constante da Lei Estadual nº 5.164/2007 e por modelo de Gestão Compartilhada através da Lei nº 8866/90.

Tais modelos são responsáveis pelo gerenciamento de um conjunto de unidades de saúde, de diferentes perfis, determinados pela SES/RJ na elaboração dos contratos de gestão com as respectivas metas a serem alcançadas. A SES/RJ permanece como a gestora destas unidades, grande prestadora de serviços de saúde para a população, acrescentando ao seu papel institucional o acompanhamento, a fiscalização e a supervisão dos contratos firmados.

AUTONOMO	
TIPO	TOTAL
CONSULTORIA	3
INTERMEDIADO ORG DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PUBL(OSCIP)	23
INTERMEDIADO P ENTIDADE FILANTROPICA E/OU SEM FINS LUCRATIVO	334
INTERMEDIADO POR COOPERATIVA	7
INTERMEDIADO POR EMPRESA PRIVADA	511
INTERMEDIADO POR ORGANIZACAO NAO-GOVERNAMENTAL(ONG)	8
INTERMEDIADO POR ORGANIZACAO SOCIAL(OS)	483
PESSOA FISICA	4370
PESSOA JURIDICA	1438
SEM INTERMEDIACAO(RPA)	330
SEM TIPO	291
TOTAL	7798
BOLSA	
TIPO	TOTAL
BOLSISTA	1715
TOTAL	1715
COOPERATIVA	
TIPO	TOTAL
SEM TIPO	493
TOTAL	493
ESTAGIO	
TIPO	TOTAL
ESTAGIARIO	85
SEM TIPO	2
TOTAL	87
INFORMAL	
TIPO	TOTAL
CONTRATADO VERBALMENTE	522
TOTAL	534
VOLUNTARIADO	12
INTERMEDIADO	
TIPO	TOTAL
AUTONOMO	1481
CARGO COMISSONADO	53
CELETISTA	33058
CONTRATADO TEMPORARIO OU POR PRAZO/TEMPO DETERMINADO	4068
COOPERADO	2262
EMPREGADO PUBLICO CELETISTA	1382
TOTAL	42304

Vínculo



OUTROS	
TIPO	TOTAL
BOLSA	219
CONTRATO VERBAL/INFORMAL	319
PROPRIETARIO	91
TOTAL	629
RESIDENCIA	
TIPO	TOTAL
RESIDENTE	4649
SEM TIPO	13
TOTAL	4662
VINCULO EMPREGATICIO	
TIPO	TOTAL
CARGO COMISSIONADO	2677
CELETISTA	13371
CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO	47142
EMPREGO PUBLICO	7558
ESTATUTARIO	76830
SEM TIPO	2368
TOTAL	149946

Análise e Considerações Profissionais SUS

Profissionais SUS

A SES/RJ, além de gestora das políticas de saúde no território estadual, apresenta significativo perfil prestador, com a oferta assistencial disponibilizada à população do estado através do funcionamento de suas unidades de saúde. Em 2016, havia sob gestão estadual 10 Hospitais Gerais, 07 Hospitais Especializados, 07 Institutos, 02 Maternidades, 07 unidades prestadoras de serviços ambulatoriais, além de 30 UPA (sendo 01 SEAP). Ressalta-se que em algumas dessas Unidades há Programas de Residência Médica e em outras existe Programas de Residência Multiprofissional, afirmando, ainda, o perfil formador de novos profissionais do SUS.

As Unidades de Saúde, que acolhem a Residência Médica são:

Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro
Hospital Estadual Adão Pereira Nunes
Hospital Estadual Getúlio Vargas
Hospital Estadual Dona Lindu
Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro
Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia
Instituto Estadual de Hematologia e Hemoterapia
E as que acolhem a Residência Multiprofissional, são:

Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro
Instituto Estadual de Hematologia e Hemoterapia
Além destas Unidades, a SES/RJ mantém ainda o Laboratório Central Noel Nutels, a Central Estadual de Regulação, o Núcleo de Apoio Técnico ao Poder Judiciário e a Câmara de Resolução de Litígios em Saúde (CRLS). Mantém, ainda, cooperação técnica com o MS para 7 unidades hospitalares federais.

A provisão de pessoal pela SES/RJ para o funcionamento de todas as unidades citadas representa um grande desafio, tanto técnico quanto financeiro, para a garantia da qualidade do atendimento prestado à população. Algumas destas unidades permanecem sob administração direta, no entanto, outras são gerenciadas por três diferentes modelos de gestão, com a contratação das Organizações Sociais de Saúde, conforme a Lei nº 8.043/2011, da Fundação Saúde, pessoa jurídica de direito privado, instituída com base na autorização constante da Lei Estadual nº 5.184/2007 e por modelo de Gestão Compartilhada através da Lei nº 8688/90.

5. Programação Anual de Saúde e Pactuação da Saúde

Diretriz. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

Objetivo Nacional: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e especializada, ambulatorial e hospitalar.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
1	COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	62,00	6,14	%
2	PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS	4,00	6,53	%

Diretriz. Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.

Objetivo Nacional: Aprimorar e implantar as Redes de Atenção à Saúde nas regiões de saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
3	PROPORÇÃO DE ACESSO HOSPITALAR DOS ÓBITOS POR ACIDENTE	63,98	47,40	%
4	PROPORÇÃO DE ÓBITOS NAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)	15,00	14,91	%
5	RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,75	0,18	RAZÃO
6	RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,50	0,18	RAZÃO
7	PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR	40,30	40,51	%
8	COBERTURA DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)	0,87	0,76	/100.000

Objetivo Nacional: Promover o cuidado integral às pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
10	PROPORÇÃO DE ÓBITOS MATERNOS INVESTIGADOS	95,00	90,23	%
11	PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS	85,00	78,28	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
9	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.	12,42	13,59	/1000

Diretriz. Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Objetivo Nacional: Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
12	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE	3.176,00	2.183,00	N.Absoluto
13	TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA (de 30 a 69 anos) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	404,99	341,76	/100.000
14	PROPORÇÃO DE VACINAS DO CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA COM COBERTURAS VACINAIS ALCANÇADAS	70,00	39,13	%
15	PROPORÇÃO DE CURA DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL	75,00	65,03	%
16	PROPORÇÃO DE EXAME ANTI-HIV REALIZADOS ENTRE OS CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE	85,00	77,05	%
17	PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA	96,00	94,04	%
18	PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM CASOS DE DOENÇAS OU AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS.	100,00	92,60	%
19	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS	23,00	11,00	N.Absoluto
20	PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	90,00	81,68	%
21	PROPORÇÃO DE CONTATOS EXAMINADOS DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE	80,00	74,20	%
23	NÚMERO ABSOLUTO DE ÓBITOS POR DENGUE	15,00	17,00	N.Absoluto
24	PROPORÇÃO DE IMÓVEIS VISITADOS EM PELO MENOS 4 CICLOS DE VISITAS DOMICILIARES PARA CONTROLE DA DENGUE	40,00	68,50	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
25	PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ	52,00	74,57	%

Objetivo Nacional: Aprimorar o marco regulatório e as ações de vigilância sanitária, para assegurar a proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
26	PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS.	100,00	52,17	%

Diretriz. Fortalecer o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho. Tudo isso considerando as metas de superação das demandas do mundo do trabalho na área da saúde estabelecidas pela Década de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, iniciada em 2013.

Objetivo Nacional: Promover, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores, a desprecarização e a democratização das relações de trabalho.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
27	PROPORÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE IMPLEMENTADAS E/OU REALIZADAS	100,00	125,00	%

Diretriz. Aprimorar a relação federativa no SUS, fortalecendo a gestão compartilhada nas regiões de saúde e com a revisão dos instrumentos de gestão, considerando as especificidades regionais e a concertação de responsabilidades dos municípios, estados e União, visando oferecer ao cidadão o cuidado integral.

Objetivo Nacional: Aprimorar a relação interfederativa e a atuação do Ministério da Saúde como gestor federal do SUS.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
28	PLANOS DE SAÚDE ENVIADOS AO CONSELHO DE SAÚDE	1,00	1,00	N.Absoluto

Diretriz. Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos.

Objetivo Nacional: Melhorar o padrão de gasto, qualificar o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos, na perspectiva do financiamento estável e sustentável do SUS.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
29	PROPORÇÃO DE ENTES COM PELO MENOS UMA ALIMENTAÇÃO POR ANO NO BANCO DE PREÇO EM SAÚDE	5,00	0,00	N.Absoluto

1ª DIRETRIZ ESTADUAL - FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS E OUTROS AGRAVOS

1.1 INTENSIFICAR AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Taxa de Mortalidade Prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais DCNT (13 U)	404,99	341,76	/100.000

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar relatório de monitoramento das ações previstas no Plano Estadual de Enfrentamento das DCNT	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.2	Realizar evento de capacitação para implantação do tratamento para cessação do Tabagismo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)	2,00	2,00	N ABSOLUTO
1.3	Realizar evento de capacitação sobre Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis para técnicos municipais	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.4	Apoiar tecnicamente os municípios, por região de saúde, na definição da agenda estratégica das Doenças Crônicas Não Transmissíveis	9,00	4,00	N ABSOLUTO
1.5	Elaborar relatório anual de avaliação dos Planos Municipais de Vigilância das DCNT	1,00	1,00	N ABSOLUTO

S002 Proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose (16U) 85,00 72,96 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar eventos para prevenção de doenças e agravos do Calendário Nacional de Saúde (Tuberculose, HIV, Imunopreveníveis, Doenças de transmissão vetorial e zoonoses, dentre outras)	8,00	8,00	N.Absoluto

S003 Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas (14U) 70,00 39,13 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios prioritários para vigilância e assistência da Esporotricose	6,00	12,00	N ABSOLUTO
1.2	Elaborar e divulgar boletins epidemiológicos relacionados aos agravos de transmissão vetorial e zoonoses	12,00	12,00	N ABSOLUTO
1.3	Elaborar e disseminar para os municípios materiais informativos sobre Vigilância em Saúde	92,00	92,00	N ABSOLUTO
1.4	Manter o website Rio com Saúde para divulgação de informações para prevenção de doenças e agravos	1,00	1,00	N ABSOLUTO

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.5	Manter o website Rio Sem Fumo para divulgação de informações para prevenção do tabagismo	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.6	Elaborar documento técnico com o diagnóstico da rede de Frio no Estado do Rio de Janeiro	1,00	0,00	N ABSOLUTO
1.7	Realizar eventos de capacitação da rede de Frio	2,00	0,00	N ABSOLUTO
1.8	Realizar eventos para a estruturação do Programa de Imunização	2,00	2,00	N.Absoluto

S004 Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI), encerradas em até 60 dias após notificação (Pactuação Bipartite)

80,00 76,32 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar as doenças de notificação compulsória por meio da análise das amostras enviadas ao LACEN	44,00	44,00	N.Absoluto

S005 Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual e turbidez (25 U)

52,00 74,54 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar os programas de monitoramento de produtos de interesse da Vigilância Sanitária, por meio da análise das amostras enviadas ao LACEN	17,00	17,00	N ABSOLUTO

S006 Proporção de regiões apoiadas através de insumos e equipamentos fornecidos para referência laboratorial regional

9,00 3,00 N.Absoluto

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar as regiões através do fornecimento de equipamentos e insumos para os municípios pactuados como referência laboratorial regional para determinado(s) agravo(s)	9,00	3,00	N.Absoluto

S007 Número de eventos de capacitação regional em sistema de vigilância de eventos adversos pós-vacinais (EAPV) realizados

2,00 2,00 N.Absoluto

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação regional em SI-EAPV	2,00	2,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S008	Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas (14U)	70,00	39,13	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios para implantação do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)	25,00	25,00	N.Absoluto
S009	Número de municípios apoiados para fortalecimento da Vigilância Epidemiológica Hospitalar	10,00	10,00	N.Absoluto
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar eventos de capacitação em Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH)/Controle de Infecção Hospitalar	1,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios prioritários para implantação da Comissão Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (CMCIH)	10,00	12,00	N.Absoluto
S010	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (20 E)	90,00	81,68	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente as regiões, com foco nos profissionais da Atenção Básica, para ações do Programa de controle da Hanseníase	9,00	9,00	N.Absoluto
1.2	Elaborar relatório de monitoramento das ações do Programa de controle da Hanseníase nas unidades descentralizadas pactuadas em CIR	1,00	0,00	N.Absoluto
1.3	Realizar evento de capacitação para profissionais da Atenção Básica em prevenção e tratamento de úlceras neuropáticas.	1,00	0,00	N.Absoluto
1.4	Apoiar tecnicamente os municípios para o alcance de 80% dos contatos intradomiciliares de Hanseníase examinados	92,00	92,00	N.Absoluto
1.5	Realizar evento de capacitação de multiplicadores para Agentes Comunitários de Saúde em ações de controle da Hanseníase	1,00	1,00	N.Absoluto
S011	Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial (15 U)	75,00	65,03	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar os programas de controle da Tuberculose nos municípios prioritários	12,00	12,00	N.Absoluto
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios das regiões Metropolitanas I e II na construção da linha de cuidado de Tuberculose	13,00	4,00	N.Absoluto
1.3	Realizar eventos voltados para prevenção e tratamento da Tuberculose	21,00	31,00	N.Absoluto

S012 Monitorar os programas de controle da Tuberculose nos municípios prioritários 12,00 12,00 N ABSOLUTO

S012 Proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose (16 U) 85,00 72,96 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios das regiões Metropolitana I e II, na descentralização da testagem para HIV	19,00	19,00	N.Absoluto

S013 Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas (27 E) 100,00 125,00 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação das coordenações municipais do Programa de Controle da Tuberculose (PCT) nos municípios prioritários (meta - municípios)	8,00	8,00	N.Absoluto

S014 Proporção de pacientes HIV+ com 1° CD4 inferior a 200cel/mm³ (Pactuação Bipartite) 22,00 12,44 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar ações móveis de oferta de testagem para populações com maior vulnerabilidade ao HIV/AIDS (meta - município)	3,00	2,00	N.Absoluto
1.2	Realizar oficinas para implementar estratégias de prevenção combinada em HIV/AIDS	3,00	4,00	N.Absoluto
1.3	Implementar acordo de cooperação para implementação de tecnologias inovadoras de educação para prevenção das DST/HIV/AIDS no estado	1,00	1,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S015	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (12 U)	3.176,00	2.183,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios na implementação e monitoramento dos planos municipais de enfrentamento da Sífilis Congênita	100,00	100,00	%
1.2	Realizar evento de capacitação sobre Vigilância em Sífilis, DST/AIDS e Hepatites Virais	1,00	1,00	N.Absoluto
S016	Proporção de exame anti HIV realizados entre os casos novos de tuberculose (16U)	85,00	72,96	%
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar ação de oferta de testagem para o HIV com foco em locais de maior concentração ou convivência social da população em situação de rua na capital	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.2	Realizar evento de capacitação dos profissionais de saúde que lidam com Tuberculose em ações de prevenção, testagem e aconselhamento em HIV	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.3	Elaborar relatório anual de implantação dos Planos de Enfrentamento de AIDS e Tuberculose de 20 municípios	1,00	1,00	N ABSOLUTO
S017	Número de casos novos de aids em menores de 5 anos. (23U)	23,00	11,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação sobre prevenção da transmissão vertical para profissionais que atuam em pré-natal	1,00	0,00	N.Absoluto
1.2	Distribuir insumos aos municípios para profilaxia da transmissão vertical de HIV	92,00	92,00	N.Absoluto
1.3	Monitorar as ações de prevenção da transmissão vertical em maternidades (meta - região)	2,00	1,00	N.Absoluto
S018	Proporção de pacientes HIV+ com 1° CD4 inferior a 200cel/mm ³ (Pactuação Bipartite)	22,00	12,44	%
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar rotina de monitoramento de terapia antiretroviral nas unidades dispensadoras de medicamentos em regiões de saúde	2,00	2,00	N.Absoluto
1.2	Realizar eventos de capacitação e/ou sensibilização (temas: adesão, resistência, assistência farmacêutica, terapia antiretroviral e Profilaxia Pós Exposição Sexual)	11,00	5,00	N.Absoluto
1.3	Fornecer insumos de prevenção aos municípios (preservativos masculinos e femininos e gel lubrificante)	92,00	92,00	N.Absoluto

S019 Número de eventos direcionados às vigilâncias epidemiológicas municipais para qualificação da notificação e no diagnóstico das Hepatites

1,00	2,00	N.Absoluto
------	------	------------

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação para as vigilâncias epidemiológicas municipais na notificação e no diagnóstico das Hepatites B e C	1,00	2,00	N.Absoluto

S020 Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (13 U)

404,99	341,76	/100.000
--------	--------	----------

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar projeto-piloto do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) na capital	1,00	1,00	N.Absoluto

S021 Proporção de monitoramento e resposta aos eventos de Saúde Pública prioritários notificados ao CIEVS

100,00	100,00	%
--------	--------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar boletim informativo sobre os eventos notificados pelo Sistema de Monitoramento de Eventos em Saúde Pública - SIME e pelo CIEVS	12,00	53,00	N.Absoluto
1.2	Garantir resposta em tempo oportuno às demandas pertinentes à Unidade de Resposta Rápida (URR)	100,00	100,00	%
1.3	Coordenar as ações de implantação dos planos municipais de contingência à Dengue/Chikungunya/Zika	100,00	100,00	%
1.4	Realizar evento estadual sobre ações de contingência a Desastres Naturais	1,00	1,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S022	Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas (14U)	70,00	39,13	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar documento técnico do diagnóstico da Rede de Frio estadual	1,00	0,00	N.Absoluto

S023	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida (17U)	96,00	93,99	%
------	---	-------	-------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar financeiramente Serviços de Verificação de Óbitos	1,00	0,00	N.Absoluto

S024	Proporção de óbitos fetais e infantis investigados (Pactuação Bipartite)	75,00	67,40	%
------	--	-------	-------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar Comitê Estadual de Avaliação dos Óbitos por AIDS	1,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Estruturar os Comitês municipais de investigação de óbitos	14,00	0,00	N.Absoluto

1.2 FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E VIGILÂNCIA SANITÁRIA PARA MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DAS CONDIÇÕES DE RISCO SANITÁRIO E DO MEIO AMBIENTE

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI), encerradas em até 60 dias após notificação (Pactuação Bipartite)	80,00	76,32	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar as doenças de notificação compulsória por meio da análise das amostras enviadas ao LACEN	44,00	44,00	N ABSOLUTO

S002	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez (25 U)	52,00	74,54	%
------	--	-------	-------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar os programas de monitoramento de produtos de interesse da Vigilância Sanitária, por meio da análise das amostras enviadas ao LACEN	17,00	17,00	N ABSOLUTO

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios (26U)	100,00	52,17	%
S001	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios (26U)	100,00	52,17	%
S002	Núcleos de Segurança do Paciente implantados nos hospitais com UTI	60,00	45,80	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar o Plano Estadual para a Gestão do Risco Sanitário e Segurança do Paciente em Serviços de Saúde no âmbito do estado	1,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Implantar Núcleos de Segurança do Paciente e monitorar a execução da autoavaliação de práticas de segurança do paciente nos hospitais com UTI	60,00	45,80	%
1.3	Monitorar e avaliar os óbitos e never events notificados no NOTIVISA (Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária)	100,00	100,00	%
1.4	Realizar eventos de mobilização, sensibilização e difusão de práticas de Segurança do Paciente	1,00	1,00	N.Absoluto

S003	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios (26 U)	100,00	52,17	%
------	---	--------	-------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar instrumento para supervisão técnica e operacional dos órgãos de Vigilância Sanitária	1,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Realizar supervisão nos órgãos de Vigilância Sanitária municipais (meta - município)	10,00	2,00	N ABSOLUTO
1.3	Elaborar normas de interesse do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária	1,00	1,00	N.Absoluto
1.4	Apoiar tecnicamente os municípios para o monitoramento da qualidade dos produtos sujeitos à Vigilância Sanitária (meta - produto)	80,00	80,00	%
1.5	Realizar eventos de interesse do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária, incluindo a definição dos requisitos e competências necessárias para desenvolvimento das suas ações, em conformidade com as diretrizes do Plano Diretor de Vigilância	16,00	9,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
	Sanitária - PDVISA			
S004	Número de municípios polo com fluxo logístico de soro antiveneno estruturado	20,00	20,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Estruturar o fluxo logístico do soro antiveneno e rotinas assistenciais a pacientes acidentados com animais peçonhentos (meta - municípios polo)	20,00	20,00	N.Absoluto
S005	Proporção de animais vacinados na campanha de vacinação antirrábica canina (Pactuação Bipartite)	80,00	85,64	%
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Investigar os casos de raiva em morcegos, confirmados laboratorialmente	100,00	100,00	%
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios na vigilância e controle da raiva animal	92,00	92,00	N.Absoluto
1.3	Apoiar os municípios para a campanha de vacinação contra Raiva animal (meta - campanha)	1,00	1,00	N.Absoluto
S006	Proporção de municípios prioritários apoiados tecnicamente para vigilância e controle da Leishmaniose Visceral	100,00	100,00	%
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios prioritários na realização de inquérito sorológico para Leishmaniose Visceral Canina	7,00	7,00	N.Absoluto
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios no diagnóstico canino dos casos novos de Leishmaniose Visceral	100,00	100,00	%
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios no diagnóstico canino dos casos novos de Leishmaniose Visceral	100,00	100,00	%
S007	Proporção de investigação de Epizootias em primatas não humanos notificados no SINAM	100,00	100,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação para os municípios com maior risco de Epizootias	1,00	0,00	N.Absoluto

S008 Proporção de municípios com ocorrência de casos de Febre Maculosa com vigilância estruturada 100,00 100,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios na investigação de casos e nas orientações de educação ambiental para Febre Maculosa	100,00	100,00	%
1.2	Realizar evento de capacitação sobre vigilância epidemiológica de doenças transmitidas por vetores e zoonoses	15,00	15,00	N.Absoluto

S009 Número de municípios da região Serrana com vigilância de Yersinia pestis implantada 3,00 3,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente a reestruturação da vigilância e controle da Peste nos municípios endêmicos	3,00	3,00	N.Absoluto
1.2	Apoiar tecnicamente para a vigilância da Peste os municípios com casos notificados	100,00	100,00	%

S010 Proporção de imóveis visitados em, pelo menos, quatro ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue (24 E) 40,00 68,50 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios para realização do LIRAa	20,00	0,00	%
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios para realização de controle vetorial	38,00	38,00	N.Absoluto
1.3	Apoiar tecnicamente os municípios para implantação do Monitora Dengue	44,00	0,00	N.Absoluto
1.4	Manter o website Rio contra a Dengue para divulgação de informações	1,00	1,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00		N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00	0,00	N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00		N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00	0,00	
S011	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez (25 U)	52,00	74,54	%
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação para uso do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA)	5,00	3,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.2	Realizar evento de capacitação para inspeção técnica em estações de tratamento de água	4,00	0,00	

S012 Número de regiões apoiadas tecnicamente para Vigilância da Qualidade do Ar (VIGIAR) 9,00 7,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente as regiões para Vigilância da Qualidade do Ar (VIGIAR)	9,00	7,00	N.Absoluto

S013 Número de municípios prioritários apoiados na vigilância das populações expostas à contaminação do solo 26,00 8,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar diagnóstico situacional do Programa VIGISOLO nos municípios, por meio de reuniões com técnicos municipais e órgãos afins	1,00	0,00	N ABSOLUTO
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios prioritários na vigilância das populações expostas ou potencialmente expostas à contaminação do solo	26,00	8,00	N.Absoluto

S014 Número de eventos de capacitação para os técnicos municipais em Vigilância da População Exposta ao Agrotóxico 2,00 2,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação para os técnicos municipais em Vigilância da População Exposta ao Agrotóxico	2,00	2,00	N.Absoluto

S015 Proporção de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados (18U) 100,00 0,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar relatório anual sobre as ações em Vigilância em Saúde do Trabalhador	1,00	0,00	N.Absoluto

Fortalecer as ações de Vigilância Ambiental e Vigilância Sanitária para monitoramento, avaliação e gerenciamento das condições de risco sanitário e do meio ambiente

1.2 FORTALECER AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL SANITÁRIA PARA MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DAS CONDIÇÕES DE RISCO SANITÁRIO E DO MEIO AMBIENTE

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
----	-----------	-----------	-----------	---------

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios (26U)	100,00	52,17	%
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar ações de vigilância sanitária	1.500,00	1.681,00	N.Absoluto
1.2	Percentual de Núcleos de Segurança do Paciente implantados nos hospitais com UTI	60,00	45,80	%
S002	Percentual de Núcleos de Segurança do Paciente implantados nos hospitais com UTI	60,00	45,80	%
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar o Plano Estadual para a Gestão do Risco Sanitário e Segurança do Paciente em Serviços de Saúde no âmbito do estado	1,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Implantar Núcleos de Segurança do Paciente e monitorar a execução da autoavaliação de práticas de segurança do paciente nos hospitais com UTI	60,00	45,80	%
1.3	Monitorar e avaliar os óbitos e never events notificados no NOTIVISA (Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária) (meta - Notificação de óbitos e never events)	100,00	100,00	%
1.4	Realizar eventos de mobilização, sensibilização e difusão de práticas de Segurança do Paciente	1,00	1,00	N.Absoluto
S003	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios (26 U)	100,00	52,17	%
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar instrumento para supervisão técnica e operacional dos órgãos de Vigilância Sanitária	1,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Realizar supervisão nos órgãos de Vigilância Sanitária municipais	10,00	2,00	N.Absoluto
1.3	Elaborar normas de interesse do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária	1,00	1,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.4	Apoiar tecnicamente os municípios para o monitoramento da qualidade dos produtos sujeitos à Vigilância Sanitária (Meta - produtos)	80,00	80,00	%
1.5	Realizar eventos de interesse do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária, incluindo a definição dos requisitos e competências necessárias para desenvolvimento das suas ações, em conformidade com as diretrizes do Plano Diretor de Vigilância Sanitária - PDVISA	16,00	9,00	N.Absoluto
S004	Número de municípios polo com fluxo logístico de soro antiveneno estruturado	20,00	20,00	N.Absoluto
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Estruturar o fluxo logístico do soro antiveneno e rotinas assistenciais a pacientes acidentados com animais peçonhentos	20,00	20,00	N.Absoluto
S005	Proporção de animais vacinados na campanha de vacinação antirrábica (Pactuação Bipartite)	80,00	85,64	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Investigar os casos de raiva em morcegos, confirmados laboratorialmente	100,00	100,00	%
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios na vigilância e controle da raiva animal	92,00	92,00	N.Absoluto
1.3	Apoiar os municípios para a campanha de vacinação contra Raiva animal (meta - campanha)	1,00	1,00	N.Absoluto
S006	Proporção de municípios prioritários apoiados tecnicamente para vigilância e controle da Leishmaniose Visceral	100,00	100,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios prioritários na realização de inquérito sorológico para Leishmaniose Visceral Canina	7,00	7,00	N.Absoluto
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios no diagnóstico canino dos casos novos de Leishmaniose Visceral	100,00	100,00	%
S007	Evento de capacitação para os municípios com maior risco de Epizootias realizado	1,00	0,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação para os municípios com maior risco de Epizootias	1,00	0,00	N.Absoluto

S008 Proporção de municípios com ocorrência de casos de Febre Maculosa com vigilância estruturada 100,00 100,00 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios na investigação de casos e nas orientações de educação ambiental para Febre Maculosa	100,00	100,00	%
1.2	Realizar evento de capacitação sobre vigilância epidemiológica de doenças transmitidas por vetores e zoonoses	15,00	15,00	N.Absoluto

S009 Proporção de imóveis visitados em, pelo menos, quatro ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue (24 E) 40,00 68,50 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios para realização do LIRAA	20,00	20,00	%
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios para realização de controle vetorial	38,00	38,00	N.Absoluto
1.3	Apoiar tecnicamente os municípios para implantação do Monitora Dengue	44,00	0,00	N.Absoluto
1.4	Manter o website Rio contra a Dengue para divulgação de informações	1,00	1,00	N.Absoluto
1.5	Adquirir veículos com vistas ao fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde	28,00	10,00	N.Absoluto

S010 Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez (25 U) 52,00 74,57 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação para uso do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA)	5,00	3,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.2	Realizar evento de capacitação para inspeção técnica em estações de tratamento de água	4,00	0,00	N.Absoluto

S011 Número de regiões apoiadas tecnicamente para estruturação da vigilância da qualidade do ar 9,00 7,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente as regiões para Vigilância da Qualidade do Ar (VIGIAR)	9,00	7,00	N.Absoluto

S012 Número de municípios prioritários na vigilância das populações expostas ou potencialmente expostas à contaminação do solo 26,00 8,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar diagnóstico situacional do Programa VIGISOLO nos municípios, por meio de reuniões com técnicos municipais e órgãos afins	1,00	0,00	N.Absoluto
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios prioritários na vigilância das populações expostas ou potencialmente expostas à contaminação do solo	26,00	8,00	N.Absoluto

S013 Número de eventos de capacitação para os técnicos municipais em Vigilância da População Exposta ao Agrotóxico realizados 2,00 2,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação para os técnicos municipais em Vigilância da População Exposta ao Agrotóxico	2,00	2,00	N.Absoluto

S014 Proporção de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados (18 U) 100,00 92,60 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar relatório anual sobre as ações em Vigilância em Saúde do Trabalhador	1,00	0,00	N.Absoluto

2ª DIRETRIZ - GARANTIR A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO, COM EQUIDADE E EM TEMPO ADEQUADO AO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO

2.1 AMPLIAR E QUALIFICAR A ATENÇÃO BÁSICA COMO ORDENADORA DO SISTEMA DE SAÚDE

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
----	-----------	-----------	-----------	---------

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica (Pactuação Tripartite)	61,05	59,92	%

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente o processo de implantação das Unidades Básicas de Saúde construídas pelo estado, nos moldes de Clínica da Família	6,00	0,00	N.Absoluto
1.2	Fomentar a qualificação das Coordenações municipais de Atenção Básica por meio de Grupos de Trabalho regionais mensais nas Regiões de Saúde. (meta - Região)	9,00	9,00	N ABSOLUTO
1.3	Coordenar a Comissão Estadual dos Programas de Provimento de Profissionais para Atenção Básica - Mais Médicos e PROVAB	1,00	1,00	N.Absoluto
1.4	Realizar Fóruns Estaduais de Atenção Básica para os 92 municípios do estado	2,00	1,00	N.Absoluto
1.5	Realizar Jornada Estadual de Alimentação e Nutrição	1,00	1,00	
1.6	Apoiar tecnicamente os municípios no desenvolvimento das ações de Alimentação e Nutrição, com foco nos Programas Nacionais de Suplementação de Vitamina A, de Suplementação de Ferro e Estratégia NutriSUS.	92,00	92,00	N.Absoluto
1.7	Coordenar o Grupo Técnico Estadual de Alimentação e Nutrição (GTAN)	1,00	1,00	N.Absoluto
1.8	Apoiar tecnicamente os municípios na implantação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares, através da disseminação de material informativo e Câmara Técnica de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do ERJ	92,00	0,00	N.Absoluto
1.9	Construir e equipar Unidades Básicas de Saúde	6,00	0,00	N.Absoluto

S002	Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal (Pactuação Bipartite)	40,00	37,60	%
------	--	-------	-------	---

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar atividades de qualificação (encontros estaduais e curso) para as Coordenações municipais de saúde bucal	2,00	2,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S003	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (1U)	62,00	61,40	%

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Coordenar as atividades voltadas à atenção para as Populações em Situação de Rua, por meio do Fórum Permanente de equipes de Consultório na Rua e do Grupo de Trabalho Intersetorial	2,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Instituir Grupo de Trabalho Intersetorial com a Secretaria de Estado de Educação para apoio ao desenvolvimento das ações de saúde para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas nas unidades do DEGASE	1,00	1,00	N.Absoluto
1.3	Apoiar os municípios na adesão à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional	8,00	1,00	N.Absoluto
1.4	Elaborar boletins sobre o monitoramento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	2,00	3,00	N.Absoluto
1.5	Apoiar tecnicamente as regiões para a qualificação das ações de atenção básica no âmbito da linha de cuidado da obesidade	9,00	9,00	N.Absoluto

S004	Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado (Pactuação Bipartite)	749,00	702,00	N.Absoluto
------	--	--------	--------	------------

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar atividades de qualificação para a prevenção à violência	2,00	4,00	N.Absoluto

S005	Taxa de Mortalidade Infantil (9U)	12,42	13,59	%
------	-----------------------------------	-------	-------	---

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar atividades de qualificação em saúde do idoso para os municípios	2,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Realizar atividades macrorregionais sobre Saúde do Adolescente	2,00	0,00	N.Absoluto
1.3	Implantar o Grupo de Trabalho Intersetorial do Programa Saúde na Escola, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação	1,00	0,00	N.Absoluto

2.2 PROMOVER A ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR, ORGANIZANDO E QUALIFICANDO O SISTEMA ESTADUAL DE SAÚDE

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Proporção de UPAS estaduais operacionalizadas	100,00	100,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Operacionalizar UPA 24H	29,00	29,00	N.Absoluto
S002	Proporção de UPAS municipais apoiadas financeiramente	100,00	95,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar financeiramente as Unidades de Pronto Atendimento 24h municipais	19,00	18,00	N.Absoluto
S003	Proporção de acesso hospitalar dos óbitos por acidente (3 E)	63,98	47,70	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar a SEDEC/CBMERJ para realização dos atendimentos móveis de urgência/emergência em saúde na capital	240.000,00	1.083.619,00	N.Absoluto
1.2	Apoiar as regiões com SAMU implantado	5,00	5,00	N.Absoluto
1.3	Monitorar o funcionamento do componente SAMU 192 nas regiões de saúde	100,00	100,00	%
1.4	Apoiar tecnicamente as regiões na elaboração e implantação do SAMU 192	2,00	2,00	N.Absoluto
1.5	Apoiar a realização de atendimentos aéreos para urgência/emergência em Saúde	500,00	386,00	N.Absoluto
S004	Proporção das Unidades hospitalares e ambulatoriais da SES operacionalizadas	100,00	100,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Operacionalizar Maternidades	2,00	2,00	N.Absoluto
1.2	Operacionalizar Institutos	7,00	7,00	N.Absoluto
1.3	Operacionalizar Hospitais Gerais	10,00	10,00	N.Absoluto
1.4	Operacionalizar Ambulatórios	5,00	5,00	N.Absoluto
1.5	Operacionalizar Hospitais Especializados	7,00	7,00	N ABSOLUTO

S005	Percentual do Hospital Maternidade Clínica da Mãe construído	10,00	2,00	%
S006	Percentual do Hospital de Valença construído	10,00	2,00	N.Absoluto

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Iniciar construção do Hospital de Valença	10,00	2,00	N.Absoluto

S007	Percentual do anexo do Instituto Estadual do Cérebro (Rio de Janeiro) construído	40,00	5,00	%
------	--	-------	------	---

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Construir o anexo do Instituto Estadual do Cérebro	40,00	5,00	%

S008	Percentual do Hospital Azevedo Lima (Niterói) reformado	16,00	3,00	%
------	---	-------	------	---

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Reformar o Hospital Estadual Azevedo Lima	16,00	3,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S009	Percentual do Hospital de Cardiologia (Queimados) construído e equipado	10,00	2,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Construir e equipar o Hospital de Cardiologia (Região Metropolitana I - Queimados)	10,00	2,00	%
S010	Proporção de Construção do Hospital de Oncologia (Nova Friburgo)	10,00	4,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Construir e equipar o Hospital de Oncologia (Nova Friburgo)	10,00	4,00	%
S011	Proporção de reforma efetuada para implantação da Clínica de Especialidades	10,00	2,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Iniciar reforma para implantação da Clínica de Especialidades	10,00	2,00	%
S012	Proporção de Construção do Hospital Regional do Médio Paraíba	100,00	100,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Finalizar a construção do Hospital Regional do Médio Paraíba (Volta Redonda)	1,00	1,00	N.Absoluto

2.3 PROMOVER A ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR, ORGANIZANDO E QUALIFICANDO O SISTEMA ESTADUAL DE SAÚDE

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Proporção das Unidades hospitalares e ambulatoriais da SES operacionalizadas	100,00	100,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Operacionalizar Maternidades	2,00	2,00	N.Absoluto
1.2	Operacionalizar Institutos	7,00	7,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.3	Operacionalizar Hospitais Gerais	10,00	10,00	N.Absoluto
1.4	Operacionalizar Ambulatórios	5,00	5,00	N.Absoluto
1.5	Operacionalizar Hospitais Especializados	7,00	7,00	N.Absoluto

S002 Percentual do Hospital Maternidade Clínica da Mãe construído 10,00 2,00 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Iniciar construção do Hospital Maternidade Clínica da Mãe	10,00	2,00	%

S003 Percentual do Hospital de Valença comstruído 10,00 2,00 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Iniciar construção do Hospital de Valença	10,00	2,00	%

S004 Percentual do anexo do Instituto Estadual do Cérebro (Rio de Janeiro) construído 40,00 5,00 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Construir o anexo do Instituto Estadual do Cérebro	40,00	5,00	%

S005 Percentual do Hospital Azevedo Lima (Niterói) reformado 16,00 3,00 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Reformar o Hospital Estadual Azevedo Lima	16,00	3,00	%

S006 Percentual do Hospital de Cardiologia (Queimados) construído 10,00 2,00 %

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Construir e equipar o Hospital de Cardiologia (Região Metropolitana I - Queimados)	10,00	2,00	%

S007 Percentual do Hospital de Oncologia(Nova Friburgo) construído 10,00 4,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Construir e equipar o Hospital de Oncologia (Nova Friburgo)	10,00	4,00	%

S008 Proporção de implantação da Clínica de Especialidades 10,00 2,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Iniciar reforma para implantação da Clínica de Especialidades	10,00	2,00	%

S009 Proporção de Construção do Hospital Regional do Médio Paraíba 100,00 100,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Finalizar a construção do Hospital Regional do Médio Paraíba (Volta Redonda)	1,00	1,00	N.Absoluto

S010 Número de leitos em UTI pediátrico complementares através de chamamento público 20,00 20,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter os serviços de saúde privados complementares de UTI Pediátrico através de Chamamento Público	20,00	20,00	N.Absoluto

S011 Percentual de ampliação de leitos em UTI adulto 14,00 14,00 %

S011 Número de leitos em UTI adulto complementares através de chamamento Público 12,00 12,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter os serviços de saúde privados complementares de UTI Adulto através de Chamamento Público	12,00	12,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S012	Manter os serviços de saúde privados complementares de UTI Adulto através de Chamamento Público	12,00	12,00	N.Absoluto
S012	Percentual de ampliação de cobertura de leitos de Tuberculose e AIDS nas unidades estaduais	15,00	0,00	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Ampliar o número de leitos de Tuberculose Multidrogarresistente	8,00	0,00	N.Absoluto

S013 Centro de Atenção à Saúde do Homem na Policlínica Piquet Carneiro/UERJ apoiado 1,00 1,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar o Centro de Atenção à Saúde do Homem na Policlínica Piquet Carneiro/UERJ	1,00	1,00	N.Absoluto

S014 Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE apoiado financeiramente 1,00 1,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar o Centro de Tratamento do Câncer de Próstata no Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ	1,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Apoiar financeiramente a operacionalização do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)	1,00	1,00	N.Absoluto

S015 Número de Unidades de saúde do SEAP apoiadas 4,00 4,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar financeiramente a operacionalização das Unidades de saúde do Sistema Penitenciário do ERJ	4,00	4,00	N.Absoluto

S016 Número de Unidades apoiadas para ações de saúde 6,00 6,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar financeiramente unidades de saúde	6,00	6,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S017	Número de hospitais do estado que receberam apoio para renovação do parque tecnológico	3,00	26,00	N.Absoluto
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar a renovação do parque tecnológico de hospitais do estado	3,00	26,00	
S018	Número de exames de imagem ofertados	250.000,00	208.614,00	N.Absoluto
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Ofertar exames por meio dos serviços de imagem	250.000,00	208.614,00	N.Absoluto
S019	Número de regiões de saúde integradas ao Núcleo de Assessoria Técnica em Ações de Saúde (NAT)	1,00	1,00	N.Absoluto
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Ampliar o acesso das Comarcas da Justiça Estadual do interior ao NAT	6,00	0,00	N.Absoluto
1.2	Implementar o NAT Federal na Seção Judiciária do Rio de Janeiro	1,00	1,00	N.Absoluto
S020	Proporção de ordens judiciais atendidas	100,00	87,95	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Atender às ordens judiciais referentes à internações, medicamentos e produtos médicos e nutricionais	100,00	87,95	%
S021	Número de Câmara de Resolução de Litígios em Saúde (CRLS) implantadas	1,00	1,00	N.Absoluto
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar a Câmara de Resolução de Litígios em Saúde (CRLS)	1,00	1,00	N.Absoluto
S022	Análise/ano dos litígios e demandas direcionadas à SES realizada	1,00	1,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar um diagnóstico dos litígios e demandas no estado do Rio de Janeiro	1,00	1,00	N.Absoluto

2.4 AMPLIAR E GARANTIR O ACESSO A CUIDADOS ESPECIALIZADOS

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Número de eventos realizados tendo como foco o fortalecimento do Programa Estadual de Transplantes - PET	4,00	8,00	N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de capacitação para os profissionais de saúde das Organizações de Procura de Órgãos - OPOs, das Coordenações Intra-Hospitalares de Doações de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTTs) e da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos - CNCDO	2,00	2,00	N.Absoluto
1.2	Realizar eventos de capacitação para o aprimoramento e ampliação do processo de doação de tecidos	2,00	8,00	N.Absoluto

S002	Proporção de regiões apoiadas para a ampliação da Rede de referência e contrarreferência no atendimento às pessoas com Coagulopatias	100,00	11,00	%
------	--	--------	-------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente as regiões para a ampliação da Rede de referência e contrarreferência no atendimento às pessoas com Coagulopatias	9,00	1,00	N.Absoluto

S003	Proporção de municípios apoiadas para a ampliação da Rede de referência e contrarreferência no atendimento às pessoas com Doença Falciforme	100,00	0,00	%
------	---	--------	------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os gestores municipais no processo de implantação do ambulatório para atendimento às pessoas com Doença Falciforme (meta - ambulatórios de Doença Falciforme)	8,00	0,00	N.Absoluto

S004	Número de Agências Transfusionais apoiadas pelo Programa Estadual de Qualificação da Hemorrede (PEQH) monitoradas	36,00	14,00	N.Absoluto
------	---	-------	-------	------------

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar unidades de coleta de sangue de doador (reforma e equipamento)	4,00	0,00	N.Absoluto
1.2	Informatizar serviços de hemoterapia	77,00	0,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.3	Implantar Cadeia de Frio em unidades da Hemorrede	20,00	0,00	N.Absoluto
1.4	Monitorar Agências Transfusionais apoiadas pelo Programa de Estadual de Qualificação da Hemorrede - PEQH com baixo risco, por meio de visita técnica e gerencial de qualificação	36,00	14,00	N.Absoluto

S005 Percentual de auxílios para realização de Tratamento Fora de Domicilio elegíveis liberados 100,00 100,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Garantir o pagamento de auxílio para realização de Tratamento Fora de Domicilio - TFD em outros estados, nos termos da legislação estadual vigente	100,00	100,00	%

S006 Número de Cirurgias Bariátricas realizadas por serviços privados complementares 264,00 411,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter os serviços de saúde privados complementares de Cirurgia Bariátrica por Chamamento Público (meta - cirurgias)	264,00	411,00	N.Absoluto

S007 Número de cirurgias cardíacas neonatal e/ou pediátrica realizadas por serviços privados complementares 200,00 170,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter os serviços de saúde privados complementares de Cirurgia Cardíaca neonatal e/ou pediátrica por Chamamento Público (meta - cirurgias)	200,00	170,00	N.Absoluto

S008 Proporção de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio (IAM) (4 E) 15,00 14,91 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar financeiramente os municípios para assistência cardiovascular de alta complexidade nos procedimentos de cirurgia vascular e arteriografia, mediante solicitação	100,00	100,00	%

S009 Número de procedimentos de Radioterapia realizados por serviços privados complementares 5.173,00 2.835,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter os serviços de saúde privados complementares de Radioterapia por Chamamento Público (meta - Procedimentos)	5.173,00	2.835,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter os serviços de saúde privados complementares de Radioterapia por Chamamento Público (meta - Procedimentos)	5.173,00	2.835,00	N.Absoluto

S010 Número de novos serviços de Radioterapia habilitados 3,00 3,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente a habilitação de novos serviços de radioterapia	3,00	3,00	N.Absoluto

S011 Percentual de municípios com Unidade oncológica apoiados 3,00 3,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar os municípios na assistência oncológica de alta complexidade, através da complementação de recursos de custeio para aqueles que ultrapassarem seus tetos programados	3,00	3,00	N.Absoluto

2.5 ORGANIZAR A OFERTA DE SERVIÇOS ASSISTENCIAIS DE ACORDO COM DIRETRIZES E PARÂMETROS DAS LINHAS DE CUIDADO PRIORITÁRIAS PARA O ESTADO

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
----	-----------	-----------	-----------	---------

S001 Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial Caps (8E) 0,87 0,76 /100

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar Fórum Ampliado de Saúde Mental no ERJ	1,00	0,00	N.Absoluto
1.2	Realizar atividades de apoio técnico em Saúde Mental para os municípios, através de Foruns institucionais e encontros de articulação, com vistas à qualificação da Rede de Atenção Psicossocial (meta - atividade de apoio técnico)	71,00	129,00	N.Absoluto
1.3	Implantar Projeto "Capacitação e supervisão de redes de atenção à saúde mental no âmbito do estado do Rio de Janeiro" para os coordenadores de saúde mental e técnicos de referência em desinstitucionalização dos municípios	1,00	0,00	N.Absoluto
1.4	Apoiar tecnicamente as regiões Norte, Noroeste e Metropolitana I para a implantação dos Grupos Condutores da RAPS	3,00	2,00	N.Absoluto
1.5	Apoiar tecnicamente as regiões para a implantação e qualificação dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial, conforme pactuação dos Planos de Ação	9,00	9,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.6	Apoiar tecnicamente o processo de fechamento do Hospital Colônia de Rio Bonito, visando à desinstitucionalização de todos os pacientes ainda internados	1,00	1,00	N.Absoluto
1.7	Apoiar tecnicamente os municípios que sediam hospitais psiquiátricos no processo de desinstitucionalização dos pacientes de longa permanência, com vistas ao fechamento destas unidades	16,00	11,00	N.Absoluto
1.8	Operacionalizar os Serviços Residenciais Terapêuticos - SRT	21,00	21,00	N.Absoluto

S002 Número de regiões apoiadas para expansão e qualificação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência - RCPD 9,00 9,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar a implantação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência nas regiões de saúde	9,00	9,00	N.Absoluto
1.2	Apoiar instituições de reabilitação física por chamamento público	1,00	1,00	N.Absoluto

S003 Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais - CTAC/UERJ apoiado 1,00 1,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar o Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais - CTAC/UERJ	1,00	1,00	N.Absoluto

S004 Proporção de acesso hospitalar dos óbitos por acidente (3E) 63,98 47,70 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente as regiões na elaboração ou atualização do Plano de Ação Regional (PAR-RUE)	4,00	4,00	N.Absoluto
1.2	Monitorar os resultados de implementação do PAR-RUE nas regiões de saúde	100,00	100,00	%
1.3	Coordenar o Grupo Condutor Estadual com vistas à implementação das ações pactuadas (meta - reuniões)	6,00	6,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.4	Realizar eventos de capacitação e qualificação em Urgência e Emergência	2,00	2,00	N.Absoluto

S005 Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal (Pactuação-Bipartite) 70,00 69,17 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar a implementação dos planos de ação regionais da Rede Cegonha (meta - Plano)	9,00	9,00	N.Absoluto
1.2	Realizar eventos para qualificação da Rede Cegonha	11,00	12,00	N.Absoluto
1.3	Apoiar a realização de capacitações regionais da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil 9 (Meta - Região)	1,00	1,00	N.Absoluto
1.4	Coordenar o Grupo Condutor Estadual e os Grupos Condutores Regionais da Rede Cegonha em parceria com os municípios	10,00	10,00	N.Absoluto

S006 Proporção de parto normal no SUS e na Saúde Suplementar (7U) 40,30 40,51 %

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Promover atividades para valorização do parto normal nas maternidades SUS	4,00	4,00	N.Absoluto
1.2	Ampliar a composição dos Grupos Condutores Regionais da Rede Cegonha, através da inclusão das maternidades SUS	9,00	8,00	N.Absoluto

S007 Nº de óbitos maternos em determinado período e local de residência (Pactuação Bipartite) 137,00 133,00 N.Absoluto

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Reestruturar o Comitê Estadual de Mortalidade Materna, em parceria com diferentes instituições (UERJ, UFRJ, UFF, UNIRIO, IFF, CEDIM, Rede Feminista, COREN, CREMERJ, Associação Brasileira de Enfermagem Obstétrica, Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do RJ,	1,00	0,00	N ABSOLUTO
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios com mais de 80 mil habitantes para a implantação de Comitês municipais de Mortalidade Materna	32,00	32,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.3	Elaborar o protocolo clínico único de atenção ao pré-natal, parto e puerpério para as maternidades estaduais	1,00	1,00	N.Absoluto

S008 Número de leitos de UTI neonatal contratados através de Chamamento Público 250,00 250,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter os serviços de saúde privados complementares de UTI Neonatal através de Chamamento Público (meta - leitos)	250,00	250,00	N.Absoluto

S009 Proporção de parto normal no SUS e na Saúde Suplementar (7U) 40,30 40,51 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar a prestação da assistência de enfermagem obstétrica nas maternidades estaduais	1,00	1,00	N.Absoluto
1.2	Estimular a utilização de práticas não farmacológicas de alívio à dor nas maternidades estaduais	2,00	2,00	N.Absoluto
1.3	Incentivar ações para utilização do método Canguru nas maternidades estaduais	1,00	1,00	N.Absoluto

2.6 GARANTIR A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E SUPRIMENTO DE OUTROS INSUMOS ESTRATÉGICOS NO ÂMBITO DO SUS

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
----	-----------	-----------	-----------	---------

S001 Número de municípios cofinanciados para o Componente Básico da Assistência Farmacêutica 92,00 92,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Cofinanciar medicamentos e insumos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF), através de repasses financeiros bimestrais (meta - municípios)	92,00	92,00	N.Absoluto
1.2	Realizar atendimento com medicamento do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica - CEAF	625.000,00	597.415,00	N.Absoluto
1.3	Apoiar os polos municipais de dispensação do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica - CEAF	25,00	25,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.4	Realizar evento de capacitação para os profissionais dos municípios responsáveis pela programação e dispensação dos medicamentos e insumos dos componentes da assistência farmacêutica e das políticas específicas estaduais	2,00	8,00	N.Absoluto
1.5	Operacionalizar as unidades RioFarmes: RioFarmes Praça XI (Rio de Janeiro), RioFarmes Duque de Caxias, RioFarmes Nova Iguaçu	3,00	3,00	N.Absoluto
1.5	Operacionalizar as unidades RioFarmes: RioFarmes Praça XI (Rio de Janeiro), RioFarmes Duque de Caxias, RioFarmes Nova Iguaçu	3,00	3,00	N.Absoluto

2.7 FORTALECER O COMPLEXO PRODUTIVO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO APOIO ÀS AÇÕES DO INSTITUTO VITAL BRAZIL

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Número de ampolas de soros hiperimunes entregues	230.000,00	132.310,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Entregar ampolas de soros hiperimunes	230.000,00	132.310,00	N.Absoluto
S002	Número de ampolas de cápsulas de Rivastigmina entregues	20.000.000,00	9.418.590,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Entregar cápsulas do medicamento Rivastigmina (meta - 20.000,000 de cápsulas)		9.418.590,00	N.Absoluto
S003	Número de comprimidos de Mesilato de Imatinibe entregues	2.400.000,00	1.929.990,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Entregar medicamento - Mesilato de Imatinibe (meta - 2,400.000 comprimidos)		1.929.990,00	N.Absoluto
S004	Número de registros sanitários de medicamentos/produtos petitionados	2,00	0,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Peticionar solicitação de concessão de registro sanitário de medicamentos/ produtos acabados	2,00	0,00	N.Absoluto

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S005	Número de medicamentos/produtos comercializados à sociedade	2,00	0,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Distribuir e comercializar medicamentos/produtos à sociedade	2,00	0,00	N.Absoluto
S006	Número de testes laboratoriais bioquímicos e hematológicos em papel filtro realizados	528.000,00	0,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar testes laboratoriais bioquímicos e hematológicos em papel filtro	528.000,00	0,00	N.Absoluto
S007	Número de testes imunológicos de biologia molecular em papel filtro realizados	200.000,00	0,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar testes imunológicos de biologia molecular em papel filtro	200.000,00	0,00	N.Absoluto
S008	Número de eventos/cursos científicos realizados	20,00	47,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar cursos científicos	20,00	47,00	N.Absoluto

3ª DIRETRIZ - FORTALECER A GESTÃO DO SUS, DE MODO A MELHORAR E APERFEIÇOAR A CAPACIDADE RESOLUTIVA DAS AÇÕES E SERVIÇOS PRESTADOS À POPULAÇÃO

3.1 APERFEIÇOAR E FORTALECER A GESTÃO DESCENTRALIZADA E REGIONALIZADO DO SUS

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Número de eventos de capacitação para elaboração e monitoramento dos Instrumentos de Planejamento do SUS realizados	12,00	8,00	N.Absoluto
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar eventos de capacitação para técnicos municipais no que se refere aos Instrumentos de Planejamento do SUS e Sistema SARGSUS	12,00	8,00	N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.2	Elaborar diagnóstico sobre as estruturas de planejamento municipais	1,00	0,00	N.Absoluto

S002 Número de Regiões de Saúde apoiadas para avaliação do processo de Planejamento Regional Integrado 9,00 9,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar eventos regionais de avaliação do processo de Planejamento Regional Integrado	9,00	9,00	N.Absoluto

S003 Número de municípios apoiados para a Pactuação de metas dos Indicadores do Rol de 2016 92,00 92,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Coordenar discussões com áreas técnicas (SES) para formalizar a pactuação das Metas dos Indicadores mediante registro e validação no SISPACTO - etapa estadual	100,00	100,00	%
1.2	Coordenar as discussões técnicas nas regiões de saúde para posterior pactuação nas Comissões Intergestores Regional (CIR) das Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores correspondentes à esfera municipal/regional para posterior homologação no SISPACTO com a devida aprovação nos Conselhos Municipais	100,00	100,00	%
1.3	Coordenar reuniões para qualificação do CES/RJ quanto ao processo de pactuação das Diretrizes Objetivos, Metas e Indicadores Estadual, com vistas à sua aprovação de acordo com agenda aprovada no pleno.	100,00	100,00	%

S004 Projeto para criação do NEASIOPS na SES/RJ elaborado 1,00 0,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar projeto para a criação do NEASIOPS na SES/RJ	1,00	0,00	N ABSOLUTO

S005 Percentual de SE-CIR em funcionamento 100,00 100,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Garantir o pleno funcionamento das Secretarias Executivas das Comissões Intergestores Regionais - SE-CIR	100,00	100,00	%

S006 Número de reuniões da CIB realizadas 12,00 12,00 N.Absoluto

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Garantir a realização mensal das reuniões ordinárias da CIB	12,00	10,00	N.Absoluto
1.2	Garantir a realização mensal das reuniões ordinárias da Câmara Técnica da CIB	12,00	10,00	N.Absoluto
1.3	Implementar as Câmaras Temáticas da CIB	2,00	0,00	N.Absoluto

S007 Percentual das Unidades/Áreas do Nível Central adesas ao Programa de Excelência em Gestão - PEG 100,00 100,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Coordenar processo de capacitação para implantação e continuidade do Programa de Qualidade nas Unidades/Áreas do Nível Central adesas ao Programa de Excelência em Gestão - PEG	100,00	100,00	%

S008 Número de unidades da SES contempladas com o Modelo de Excelência em Gestão 6,00 0,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Ampliar a participação da SES (Unidades de saúde, áreas do nível central e SE-CIR) no Prêmio Qualidade Rio - Ciclo 2016, através da coordenação do processo de implementação do Modelo de Excelência em Gestão	6,00	0,00	N.Absoluto

S009 Proporção de Regiões apoiadas na utilização das ferramentas de qualidade da gestão através das CIR 100,00 0,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Promover ações de sensibilização e orientação para Implementação do Programa de Qualidade nas Secretarias Executivas das CIR	100,00	0,00	%

S010 Percentual de Unidades SES com pesquisa de satisfação dos usuários realizada 100,00 0,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Aplicar pesquisa de satisfação dos usuários nas Unidades de Saúde da SES	25,00	0,00	%

S011 Número de Núcleos de Acolhimento à Família nos hospitais de emergência estaduais implantados 5,00 3,00 N ABSOLUTO

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar o Núcleo de Acolhimento à Família nos hospitais de emergência estaduais	5,00	3,00	N ABSOLUTO
1.2	Implantar nas unidades de saúde estaduais o protocolo de informações às famílias e aos usuários, incluindo a comunicação de más notícias	11,00	3,00	N ABSOLUTO

S012 Número de unidades de saúde estaduais com ações de Acolhimento às Famílias e aos Usuários do SUS desenvolvidas 5,00 0,00 N ABSOLUTO

S012 Número de unidades de saúde estaduais com espaços coletivos de construção do Projeto de Gestão do Cuidado apoiados 2,00 2,00 N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Reformular os Núcleos de Acesso e Qualidade Hospitalar (NAQH)	2,00	2,00	N ABSOLUTO
1.2	Implantar o Projeto de Gestão do Cuidado com foco nos processos da assistência da enfermagem (SAE)	3,00	3,00	N ABSOLUTO
1.3	Implantar o Projeto de Hotelaria Hospitalar	4,00	4,00	N ABSOLUTO

S013 Número de maternidades e hospitais de urgência e emergência estaduais com espaços de cogestão implementados 1,00 1,00 N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar GT de discussão do projeto de Hotelaria Hospitalar	4,00	4,00	N ABSOLUTO
1.2	Implantar o Grupo de Trabalho da Maternidade	2,00	2,00	N ABSOLUTO
1.3	Ampliar a implantação do Grupo de Trabalho de Humanização nas unidades estaduais	4,00	4,00	N ABSOLUTO
1.4	Implantar o Conselho Gestor nas unidades de saúde estaduais	2,00	2,00	N ABSOLUTO

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S014	Número de unidades de saúde estaduais com o Projeto de Saúde e Cultura reformulados	4,00	4,00	N ABSOLUTO
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Reformular o Projeto de Saúde e Cultura nas unidades estaduais	4,00	4,00	N ABSOLUTO
S015	Número de fóruns temáticos estaduais de humanização realizados	2,00	2,00	N ABSOLUTO
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Desenvolver fóruns temáticos estaduais de humanização	2,00	2,00	N ABSOLUTO
S016	Número de unidades de saúde com dispositivo de Acolhimento com Classificação de Risco reformulados	9,00	9,00	N ABSOLUTO
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Reformular o ACCR das unidades	9,00	9,00	N ABSOLUTO
1.2	Capacitar multiplicadores no novo protocolo de ACCR	9,00	0,00	N ABSOLUTO
S017	Percentual de demandas de auditoria concluídas	100,00	100,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Atender as solicitações de auditoria, cadastrando as atividades no SISAUD/ SUS	100,00	100,00	%
1.2	Finalizar as auditorias iniciadas em 2015 que ainda se encontrem em andamento (elaboração de relatórios)	100,00	100,00	%
S018	Número de Tabnets disseminados	50,00	0,00	N ABSOLUTO
S018	Percentual das informações estratégicas em saúde qualificadas para disseminação	100,00	33,33	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Qualificar e disponibilizar informação em saúde através de ferramentas de tabulação no Portal da Saúde (tabnet)	50,00	0,00	N ABSOLUTO
1.2	Produzir análises de parâmetros e cenários assistenciais no Estado	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.3	Manter a disponibilidade e funcionalidade do Portal da SES/RJ	1,00	1,00	N ABSOLUTO

S019 Proporção de Unidades de Saúde com o acesso aos procedimentos assistenciais estratégicos regulados 100,00 100,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Ampliar o rol de procedimentos assistenciais estratégicos na Reuni-RJ, pactuados pela Comissão Intergestores Bipartite - CIB.	54,00	62,00	N ABSOLUTO
1.2	Qualificar o acesso aos procedimentos assistenciais através das Centrais Estadual e Regionais de Regulação	8,00	8,00	N ABSOLUTO

S020 Percentual de municípios apoiados para a qualificação, controle e avaliação da atenção de alta e média complexidade 100,00 100,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios para a utilização dos Sistemas de Informação de Faturamento do SUS (SIA e SIH) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), mediante solicitação	100,00	100,00	%
1.2	Apoiar tecnicamente os municípios para a utilização dos Sistemas de Informação de Faturamento do SUS (SIA e SIH) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), mediante solicitação	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.3	Realizar monitoramento trimestral da produção dos serviços de alta complexidade (cardiovascular, oncologia, neurocirurgia, ortopedia e reabilitação)	4,00	4,00	N ABSOLUTO

3.2 APRIMORAR E FORTALECER A REGULAÇÃO, O CONTROLE E A AVALIAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS, GARANTINDO MAIOR RACIONALIDADE E QUALIDADE NO SUS

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Proporção de Unidades de Saúde com o acesso aos procedimentos assistenciais estratégicos regulados	100,00	100,00	%

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Ampliar o rol de procedimentos assistenciais estratégicos na Reuni-RJ, pactuados pela Comissão Intergestores Bipartite - CIB.	54,00	62,00	N ABSOLUTO
1.2	Qualificar o acesso aos procedimentos assistenciais através das Centrais Estadual e Regionais de Regulação	8,00	8,00	N ABSOLUTO

S002	Percentual de municípios apoiados para a qualificação, controle e avaliação da atenção de alta e média complexidade	100,00	100,00	%
------	---	--------	--------	---

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente os municípios para a utilização dos Sistemas de Informação de Faturamento do SUS (SIA e SIH) e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), mediante solicitação	100,00	100,00	%
1.2	Elaborar instrumento normativo com orientações sobre credenciamento/habilitação dos serviços de saúde do SUS	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.3	Realizar monitoramento trimestral da produção dos serviços de alta complexidade (cardiovascular, oncologia, neurocirurgia, ortopedia e reabilitação)	4,00	4,00	N ABSOLUTO
1.3	Elaborar instrumento normativo com orientações sobre credenciamento/habilitação dos serviços de saúde do SUS	1,00	1,00	N ABSOLUTO

3.3 AMPLIAR E FORTALECER A PARTICIPAÇÃO POPULAR E O CONTROLE SOCIAL

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Conselho Estadual de Saúde - CES/RJ operacionalizado	1,00	1,00	N ABSOLUTO

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Operacionalizar o Conselho Estadual de Saúde - CES/RJ	1,00	1,00	N ABSOLUTO

S002	Número de eventos de qualificação para Conselhos Municipais de Saúde	5,00	4,00	N ABSOLUTO
------	--	------	------	------------

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de qualificação para Conselhos Municipais de Saúde	5,00	4,00	N ABSOLUTO

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S003	Proporção de conselheiros estaduais capacitados	100,00	100,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar evento de qualificação do Conselho Estadual de Saúde - CES/RJ	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.2	Confeccionar material informativo do Conselho Estadual de Saúde - CES/RJ	2,00	1,00	N ABSOLUTO
S004	Número de regiões apoiadas tecnicamente para o fortalecimento dos Serviços de Auditoria Municipais	100,00	100,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar tecnicamente as regiões para o fortalecimento dos Serviços de Auditoria Municipais (participação em encontros regionais)	9,00	0,00	N ABSOLUTO
S005	Proporção de municípios com ouvidoria implantada	75,00	76,90	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar eventos de sensibilização e capacitação em Ouvidoria	3,00	11,00	N ABSOLUTO
S006	Número de unidades de saúde estaduais com atividades de Ouvidoria Itinerante realizadas	2,00	0,00	N ABSOLUTO
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar atividades de Ouvidoria Itinerante nas unidades da SES/RJ	2,00	0,00	N ABSOLUTO
S007	Percentual das Ouvidorias descentralizadas da SES/RJ monitoradas e avaliadas	100,00	89,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar e avaliar as Ouvidorias Descentralizadas inseridas na estrutura da SES	100,00	89,00	%
S008	Proporção de Regiões de Saúde apoiadas na Política de Gestão Estratégica e Participativa	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar eventos de capacitação voltados para a Saúde da População Negra, Educação Popular e Participação Social	2,00	1,00	N ABSOLUTO
1.2	Elaborar e publicar no site da SES/RJ material informativo sobre a Política de Gestão Estratégica e Participativa (meta - 3 publicações)	3,00	3,00	N ABSOLUTO

S009 Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde implantado 1,00 1,00 N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar o Comitê Estadual de Educação Popular em Saúdes	1,00	0,00	N ABSOLUTO

3.4 PROMOVER A ADEQUADA FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas pela SES/RJ constantes nos Planos Anuais de Educação Permanente em Saúde	100,00	100,00	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar Plano Anual de Educação Permanente em Saúde no âmbito da CIES/RJ	1,00	1,00	N ABSOLUTO
1.2	Apoiar tecnicamente as CIES (Comissão de Integração Ensino e Serviço) regionais	100,00	100,00	%
1.3	Realizar ações de educação, visando qualificar a gestão, a atenção em saúde e fortalecer o SUS	32,00	40,00	N ABSOLUTO
1.4	Transferir recursos financeiros da PNEPS, destinados às regiões de saúde, alocados no FES (meta - 2 transferências)	2,00	0,00	N ABSOLUTO

S002 Número de Bolsas auxílio concedidas a residentes 1.587,00 1.531,00 N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Planejar, realizar, custear e acompanhar os programas de residência médica, uni e multiprofissional (meta - 1.587 bolsas auxílio)	1.587,00	1.531,00	N ABSOLUTO

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S003	Número de Programas de Credenciamento Provisório (PCP) apoiados	2,00	0,00	N ABSOLUTO
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar a elaboração de Programa de Credenciamento Provisório (PCP) visando o credenciamento de Programas de Residência Médica	2,00	0,00	N ABSOLUTO
S004	Projeto para credenciamento do programa de Residência Multiprofissional apoiado	1,00	1,00	N ABSOLUTO
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Apoiar a elaboração de projeto visando o credenciamento do programa de Residência Multiprofissional	1,00	1,00	N ABSOLUTO
S005	Plano de adequação e qualificação dos campos de estágio para alunos de nível médio e superior na área da saúde nas unidades de saúde estaduais elaborado	1,00	0,00	N ABSOLUTO
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar Plano de adequação e qualificação dos campos de estágio, nas unidades da SES/RJ, para alunos de nível médio e superior na área da saúde	1,00	0,00	N ABSOLUTO
S006	Estudo para saúde ocupacional e ambiência laboral aos servidores civis do estado elaborado	1,00	0,00	N ABSOLUTO
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar estudo referente à saúde ocupacional e ambiência laboral para a criação de estratégias e mecanismos para auxiliar na prevenção de doenças específicas	1,00	0,00	N ABSOLUTO
S007	Percentual de licenças médicas concedidas por período superior a 150 dias auditadas	50,00	70,00	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Auditar e revisar as licenças médicas concedidas por período superior a 150 dias	50,00	70,00	%
S008	Estudo para concessão de readaptação funcional elaborado	1,00	1,00	N ABSOLUTO
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar estudos referentes a concessão de readaptação funcional	1,00	1,00	N ABSOLUTO

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S009	Número de reuniões realizadas para funcionamento da Mesa de Negociação	3,00	3,00	N ABSOLUTO

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter em funcionamento a Mesa de Negociação (meta - 3 reuniões)	3,00	3,00	N ABSOLUTO

S010	Proporção de Regiões de saúde apoiadas tecnicamente nas ações pertinentes à Gestão do Trabalho	100,00	100,00	%
------	--	--------	--------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar fóruns técnicos regionais de gestão do trabalho	1,00	0,00	N ABSOLUTO

3.5 PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA SES/RJ COM VISTAS À INTEGRAÇÃO DAS SUAS ÁREAS E A MELHORIA DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES PLANEJADAS

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
S001	Percentual de demandas acolhidas pela Ouvidoria Estadual disseminadas às áreas técnicas competentes	100,00	100,00	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Disseminar as demandas acolhidas pela Ouvidoria às áreas técnicas competentes	100,00	100,00	%
1.2	Confeccionar e divulgar relatórios quadrimestrais da produção da Ouvidoria	3,00	3,00	N ABSOLUTO

S002	Sistema de Planejamento e Orçamento para elaboração dos Instrumentos de Gestão da SES implementado	1,00	0,00	N ABSOLUTO
------	--	------	------	------------

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implementar a utilização do Sistema de Planejamento e Orçamento para elaboração dos Instrumentos de Gestão da SES	1,00	0,00	N ABSOLUTO

S003	Número de encontros do Grupo de Trabalho de Planejamento da SES/RJ realizados	3,00	3,00	N ABSOLUTO
------	---	------	------	------------

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Coordenar Grupo de Trabalho de Planejamento na SES/RJ para integrar e monitorar os instrumentos de planejamento estadual (Plano de Saúde, Plano Plurianual, Programação Anual de Saúde, Relatórios Quadrimestrais e Relatório Anual de Gestão) e Planos Regionais	3,00	3,00	N ABSOLUTO

5.1 Execução Orçamentária

Recursos Orçamentários

Valor	R\$ 4.219.955.469,26	Valor	R\$ 3.534.868.687,72
--------------	----------------------	--------------	----------------------

Análise e Considerações

O Relatório Anual de Gestão (RAG), de acordo com a Portaria nº 2.135, de 25 de setembro de 2013, é o instrumento de planejamento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Programação Anual de Saúde (PAS), apurados com base no conjunto de ações anuais de saúde, metas previstas referidas às metas quadriennais do Plano Estadual de Saúde (PES) e os indicadores respectivos às metas, que são pactuados na CIB e CIT. O RAG orienta eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários, tanto no Plano de Saúde, quanto nas Programações para os anos seguintes.

Com relação à descrição da PAS 2016 e pactuação do Rol dos Indicadores, Diretrizes e Metas para o exercício, a gestão estadual decidiu manter a mesma apresentação do ano anterior. Inicialmente são apresentadas as Diretrizes Nacionais, e os resultados dos indicadores estaduais relativos a essas diretrizes. A seguir foram incluídas as Diretrizes Estaduais constantes no Plano Estadual de Saúde PES 2016-2019, e as ações anuais de saúde, empreendidas para o alcance das metas previstas.

Desse modo, relacionamos às metas quadriennais do PES-RJ todos os indicadores do Rol 2016, incluindo os de âmbito nacional e aqueles pactuados no âmbito estadual. Observou-se que para algumas metas quadriennais não haviam elencados indicadores adequados para a aferição dos resultados, sendo então alocados indicadores criados para esse fim. O processo da pactuação 2016, bem como a análise de indicadores prioritários, segue como anexo.

Anexamos ainda, uma planilha onde constam todas as ações da PAS, planejadas pela SES-RJ, com as respectivas metas previstas e realizadas, bem como as devidas justificativas. Na segunda parte da planilha são apresentados recursos executados, alocados por Programa de Trabalho (PT). Ou seja, para cada Programa de Trabalho da SES/RJ, a planilha apresenta o grupo de ações de saúde correspondente, com os respectivos valores globais.

Quanto aos valores totais da Execução Orçamentária da SES/RJ obteve-se para a Dotação Atualizada o valor de R\$ 5.258.776.785,30, enquanto que o valor total da Despesa Liquidada foi de R\$ 4.597.249.819,88.

Cumpramos esclarecer que a Programação Anual da Saúde de 2016 apresenta um valor total inferior ao total da Execução Orçamentária já que alguns recursos destinados à SES-RJ não estão programados na PAS. Tratam-se dos Programas de Trabalho que fazem parte da operacionalização da SES-RJ, tais como: pessoal e encargos sociais, apoio do corpo de bombeiros militar do ERJ ao SUS-RJ, manutenção de atividades operacionais/administrativas, pagamento de despesas com serviços de utilidade pública e prestação de serviços entre órgãos estaduais e aquisição de combustível e lubrificantes. Objetiva-se qualificar o processo de Planejamento de modo a incluí-los em Programações futuras.

Quanto aos recursos mencionados acima, cumpre informar que estes são os valores da PAS 2016, onde se apresenta o valor total programado de R\$ 4.219.955.469,26 e os recursos executados, no valor de R\$ 3.534.868.687,72.

Registra-se ainda, que dois Programas de Trabalho (PT) referentes à Atenção Básica e ao Programa de Apoio aos Hospitais do Interior (PAHI), não constam da PAS 2016, pois foram reinseridos ao longo do ano passado, com suas respectivas Resoluções, objetivando a retomada do apoio aos municípios através de financiamentos específicos para a Atenção Básica, hospitais municipais e regionais, salas de estabilização e leitos de terapia intensiva devido a sua relevância para os entes apoiados.

6. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (Fonte: SIOPS)

6.1 DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 03/04/2017 14:23:32

	RECEITAS (R\$)						DESPESAS (R\$)					Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Op. Crédito /Rend. /Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Finan. do Exercício Anterior	Saldo Finan. do Exercício Atual
	Federal	Outros Estados	Municipal											
Transferências Fundo a Fundo														
Outros Programas assistência farmacêutica financiados por transferência Fundo a Fundo	42.753,56	0,00	0,00	0,00	0,00	42.753,56	101.450.363,50	101.450.363,50	101.450.363,50	92.082.523,50	0,00	0,00	92.100.000,00	60.230,06
Outros Programas de Gestão do SUS financiados por transferência Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.822.213,36	6.822.213,36	6.822.213,36	4.884.298,38	0,00	0,00	4.900.000,00	15.701,62
Serviços de Saúde	259.877.064,85	0,00	0,00	0,00	0,00	259.877.064,85	139.204.271,19	139.204.271,19	139.204.270,81	85.026.325,39	0,00	0,00	0,00	174.850.739,46
Outras	0,00	0,00	0,00	7.480.503,93	698.967,260,30	706.447,764,23	1.179.774,157,58	1.179.774,157,58	1.179.626,871,75	882.098,895,60	6.724.576,651,00	335.338.679,46	1.140.282.412,88	629.292.602,05

Análise Sobre a Utilização dos Recursos

Análise sobre utilização de Recursos

Com o cenário financeiro de crise no Estado do Rio de Janeiro, foi necessária a revisão dos contratos de prestação de serviço. Neste ponto é importante destacar que a prestação de serviços assistenciais pela Secretaria de estado de Saúde se dá em sua maioria por meio de contratos com Organizações Sociais de Saúde. Desta forma a queda observada representa o resultado da renegociação dos contratos e redefinição do escopo de atuação desta SES. A queda da despesa relacionada a medicamentos também é reflexo da crise financeira pela qual passa o Estado. As dívidas acumuladas destes 2015 fizeram com que houvesse uma grande dificuldade da participação das empresas nos pregões realizados e dificuldades também na entrega dos produtos pela imprevisibilidade de pagamentos aos insumos fornecidos. O aumento com gasto de pessoal ocorreu devido a vários fatores como a nova classificação de despesas de contratos terceirizados, diminuição da participação dos contratos terceirizados. Desta forma é consequente a diminuição do gasto per capita sob a responsabilidade por habitante por ano..

8. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

8.1. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

Última atualização:
31/03/2017 00:00:00

Participação % da receita de impostos na receita total do Estado	60,45%
Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Estado	15,91%
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para	10,50%
Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos	99,24%
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da	14,11%
Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita	116,32%
Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob a responsabilidade do Estado, por habitante	R\$307,65
Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	20,60%
Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	2,48%
Participação % da despesa com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com	41,90%
Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	1,55%
% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	19,28%
% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	10,35%

Análise Sobre os Indicadores Financeiros

Análise sobre os Indicadores Financeiros

A forte frustração de receita, os recursos arrecadados mensalmente pelo Tesouro Estadual não comportam nem mesmo o pagamento da folha bruta de servidores do Estado. A queda da receita de royalties e participações especiais, na ordem de 34% entre 2015 e 2016, uma das principais receitas do Rioprevidência, fez com que o Tesouro tivesse que aportar recursos para cobrir a folha de inativos e pensionistas. Essa despesa, antes custeada com receitas próprias do Rioprevidência, exigiu cerca de 12 bilhões do Tesouro Estadual em 2016, comprimindo ainda mais o fluxo de receitas para cobrir os demais compromissos. Somado à isso, o fraco desempenho das principais receitas tributárias, diretamente afetadas pela menor atividade econômica, basicamente ICMS (-8,6% de queda real) aliado aos frequentes arrestos e bloqueios judiciais prejudicaram ainda mais o fluxo de pagamento e a previsibilidade do Caixa Estadual gerando um baixo índice de pagamentos, se não dos vencimentos e provimentos do funcionalismo e previdência social, da prestação de serviços em geral. Desta forma esta SES viu-se obrigada a redução dos contratos assistenciais e das transferências de recursos aos municípios para manutenção das áreas e atividades estratégicas e essenciais.

9.1 - DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (b)	%(b/a)x100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	50.455.167.496,00	43.607.063.667,91	43.586.054.115,91	99,95
Impostos s/ Transmissão "causa mortis" e Doação - ITCD	999.684.900,00	1.337.948.672,46	1.390.659.964,33	103,94
Imposto s/ Circulação de Mercad. e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS	41.972.576.188,00	35.349.366.462,48	35.190.845.320,54	99,55
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	3.081.550.433,00	2.840.217.383,37	2.803.326.760,83	98,70
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	3.682.855.087,00	3.090.211.291,00	3.173.283.491,80	102,69
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	451.955.028,00	484.798.207,99	514.477.424,55	106,12
Dívida Ativa dos Impostos	178.405.056,00	328.394.702,57	338.524.666,57	103,08
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	88.140.804,00	176.126.948,04	174.936.487,29	99,32
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	2.554.477.800,00	2.150.951.079,99	2.341.631.396,99	108,86
Cota-Parte FPE	1.541.041.944,00	1.281.061.499,99	1.486.651.512,66	116,05
Cota-Parte IPI-Exportação	927.659.796,00	784.113.520,00	769.203.820,61	98,10
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	85.776.060,00	85.776.060,00	85.776.063,72	100,00
Desoneração ICMS (LC 87/96)	85.776.060,00	85.776.060,00	85.776.063,72	100,00
Outras				
DEDUÇÕES DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS AOS MUNICÍPIOS (III)	11.345.835.572,00	9.701.461.804,10	9.650.406.590,08	99,47
Parcela do ICMS Repassada aos Municípios	9.478.512.228,00	7.959.301.319,71	7.918.928.862,09	99,49
Parcela do IPVA Repassada aos Municípios	1.635.408.392,00	1.546.132.104,39	1.539.176.772,81	99,55
Parcela da Cota-Parte do IPI-Exportação Repassada aos Municípios	231.914.952,00	196.028.380,00	192.300.955,18	98,10
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (IV) = I + II - III	41.663.809.724,00	36.056.552.943,80	36.277.278.922,82	100,61

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (d)	%(d/c)x100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	1.465.889.481,00	1.452.807.177,00	986.508.696,43	67,90
Provenientes da União	1.420.554.293,00	1.420.554.293,00	979.028.192,50	68,92
Provenientes de Outros Estados	0,00	0,00	0,00	0,00
Provenientes de Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	45.335.188,00	32.252.884,00	7.480.503,93	23,19
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS				
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	1.465.889.481,00	1.452.807.177,00	986.508.696,43	67,90

9.2. DESPESAS COM SAÚDE

9.2.1. DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (f)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	6.504.962.856,00	5.044.959.273,72	5.034.242.582,78	10.716.690,94	100,00
Pessoal e Encargos Sociais	1.389.388.679,00	1.054.254.526,61	1.054.254.526,61	0,00	100,00
Juros e Encargos da Dívida	420.000,00	321.311,03	321.311,03	0,00	100,00
Outras Despesas Correntes	5.115.154.177,00	3.990.383.436,08	3.979.666.745,14	10.716.690,94	100,00

DESPESAS DE CAPITAL	278.934.005,00	83.791.758,19	83.785.758,19	6.000,00	100,00
Investimentos	271.634.005,00	79.296.765,68	79.290.765,68	6.000,00	100,00
Inversões Financeiras	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	6.300.000,00	4.494.992,51	4.494.992,51	0,00	100,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (V)	6.783.896.861,00	5.128.751.031,91	5.128.751.031,91	100,00	100,00

9.2.2.DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE, AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS			
			LIQUIDADAS Jan a Dez (h)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (i)	%[(h+i)/V (f+g)]	
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00	
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO	N/A		25.901.375,00	0,00	0,51	
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		998.379.605,60	10.722.690,94	19,68	
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		853.228.465,95	10.722.690,94	16,85	
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00	
Outros Recursos	N/A		145.151.139,65	0,00	2,83	
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		339.008.245,48	0,00	6,61	
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO	N/A	N/A	N/A	0,00		
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (VI)		N/A	1.374.011.917,02	10.722.690,94	26,79	
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VII) = [V(f+g)/VI(h+i)]			""	0,00	""	N/A

PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VIII%) = (VII(H+I) /	10,35
--	-------

VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VII(h+i) - (12 x IVb)/100]	-598.534.355,85
--	-----------------

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2016	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2013	3.297.823,98	310.088,56	2.987.735,42	0,00	0,00
Inscritos em 2012	122.651,65	25.272,20	95.734,27	1.645,18	0,00
TOTAL	3.420.475,63	335.360,76	3.083.469,69	1.645,18	0,00

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	0,00	0,00	0,00

Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A
Total (IX)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2013	0,00	0,00	0,00
Total (X)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (l)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (m)	% [(l+m)/total (l+m)]x100
Atenção Básica	82.415.467,00	151.072.096,84	151.072.096,84	0,00	2,95
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	4.741.360.080,00	3.832.057.177,94	3.821.574.793,37	10.482.384,57	74,72
Suporte Profilático e Terapêutico	364.622.108,00	180.105.306,89	180.036.640,89	68.666,00	3,51
Vigilância Sanitária	18.425.930,00	10.039.162,15	10.038.807,61	354,54	0,20
Vigilância Epidemiológica	28.250.712,00	15.826.742,16	15.802.742,16	24.000,00	0,31
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	1.548.841.862,00	939.650.545,93	939.503.260,10	147.285,83	18,32
TOTAL	6.783.916.159,00	5.128.751.031,91	5.128.751.031,91		100,00

Análise Sobre Demonstrativo Orçamentário

Análise sobre Demonstrativo Orçamentário

Em 2016 o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado de Saúde teve muita dificuldade em manter suas ações assistenciais e assim cumprir o índice estabelecido pela Lei Complementar n.º 141 de 13 de janeiro de 2012 devido a grave crise financeira que se abateu sobre o Estado do Rio de Janeiro. Diante disto a aplicação dos recursos provenientes da arrecadação de impostos em ações e serviços públicos de saúde foi de 10,35%. Em função do não cumprimento do índice o Governo do Estado vem envidando esforços para realizar a devida compensação.

10. AUDITORIAS

Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada) Sim

Ente Federado: RIO DE JANEIRO

Demandante: ARQUIVO ANEXO

Órgão responsável pela auditoria: ARQUIVO ANEXO

SISAUD/SUS: Sim

Nº da auditoria: 1

Finalidade da auditoria: ARQUIVO ANEXO

Status da auditoria: Em Andamento

Unidade(s) auditada(s):

ARQUIVO ANEXO

Recomendações

As informações sobre as Auditorias estão nos arquivos em anexo - Consolidado Auditorias 2016 SES. ERJ e Recomendações Auditorias 2016 SES. ERJ.

Encaminhamentos

As informações sobre as Auditorias estão nos arquivos em anexo - Consolidado Auditorias 2016 SES.ERJ e Recomendações Auditorias 2016 SES. ERJ

10.1. ARQUIVOS ANEXOS

Auditoria	Documento
1	Consolidado Auditorias RAG 2016 SES.ERJ.pdf, Recomendações Auditorias 2016 SES.ERJ.pdf

11.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Considerações Gerais

No encerramento desse Relatório Anual de Gestão 2016, cumpre informar que a gravíssima crise vivida pelo estado do RJ nos últimos dois anos, teve acentuadas suas dificuldades no ano de 2016. Marcada pelo Decreto nº 45.892, publicado no final do primeiro semestre de 2016, mais precisamente em 17 de junho do mesmo ano, que decretou o estado de calamidade pública no âmbito da administração financeira do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), a SES/RJ teve suas atividades comprometidas, tanto na administração de sua função de forte prestadora de serviços de saúde quanto das atividades de gestão de saúde pública para o conjunto de seus municípios.

Instada a coordenar o enfrentamento dos problemas de saúde da população fluminense, como as consequências da epidemia pelo Zika virus, e as crianças acometidas pela microcefalia, além das demais condições do sistema de saúde fluminense, a SES/RJ foi obrigada a priorizar o uso dos recursos disponíveis nas ações que mais fortemente impactaram na saúde da população e na manutenção da rede assistencial que atende a todo o estado.

Tais medidas impactaram diretamente nas ações planejadas pela Secretaria, em especial às atividades de monitoramento dos municípios assim como as transferências financeiras aos mesmos.

O contexto adverso tem exigido do planejamento adequações sucessivas à realidade descrita, exigindo dos atores envolvidos na gestão da saúde pactuações permanentes para o enfrentamento das dificuldades, objetivando salvaguardar o SUS fluminense, viabilizando caminhos de saída para a crise.

11.2. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

Recomendações para a PAS

A partir do cenário descrito nas *Considerações Gerais*, verificamos dificuldades crescentes já identificadas no Relatório Anual de Gestão 2015. Seguiu-se o enfrentamento de um quadro crítico em termos econômicos e políticos, o que comprometeu de forma inequívoca o desenvolvimento das atividades da administração pública e a rede assistencial própria da SES/RJ. Manteve-se, portanto, esta conjuntura adversa, ao longo do ano passado todo, o que impactou na execução das ações anuais programadas.

Persegue-se a compatibilização entre os instrumentos de Saúde e Orçamentários, e na adequação à realidade, coloca-se como primordial o desafio que técnicos, gestores e controle social tenhamos que enfrentar quanto a priorização das estratégias e viabilidade das ações programadas anualmente para cada área da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

Para a Programação Anual de Saúde - PAS 2018, manteremos a metodologia participativa, focando no aprimoramento da relação das ações anuais com o seu orçamento e o seu indicador de monitoramento. Toma-se, portanto, como horizonte para o avanço da SES/RJ em seu Planejamento de Saúde, a qualificação crescente da integração das ações anuais com os indicadores de saúde, especialmente os de pactuação nacional e estadual, seguida da qualificação, também crescente, da capacidade das áreas técnicas de programar o seu orçamento, bem como de acompanhar a sua execução orçamentária. Quanto à relação com o Conselho Estadual de Saúde – CES/RJ, a direção para este ano de 2017, é o do fortalecimento do diálogo, já inaugurado nos debates sobre o realinhamento do PES 2016-2019 e na análise permanente da situação de saúde no estado, buscando soluções para as dificuldades encontradas na execução das ações propostas sob responsabilidade da SES/RJ. A equipe gestora e de planejamento da SES/RJ propõe uma agenda constante com o CES/RJ na direção da parceria de trabalho que guarda as especificidades das distintas posições – técnica e de controle social – mas que precisam caminhar para um mesmo norte que objetiva a qualidade e o aprimoramento da saúde da população fluminense.

11.3. ARQUIVOS ANEXOS

Documento	Tipo de Documento
PES 2016-2019 - SES ERJ.pdf	Plano de Saúde do período 2014 - 2017
PAS 2016 - FINAL.pdf	Programação Anual de Saúde referente ao Ano do RAG
PAS 2017.pdf	Programação Anual de Saúde do período 2014
PAS 2016 - APROVADA COM RESSALVAS - Deliberação CES RJ 159.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova a programação anual de saúde referente ao ano do RAG
RAG 2016 Final com Justificativas .pdf	Planilha RAG 2016 com Justificativas
PAS 2016 - APROVADA COM RESSALVAS - Deliberação CES RJ 159.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova o Plano de Saúde do período de 2014 a 2017
Considerações Programação Anual de Saúde e Pactuação 2016.pdf	Análise e Considerações da PAS 2016
AVALIAÇÃO GERAL DOS INDICADORES 2016_texto final.pdf	Análise dos Indicadores 2016

12. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

12.1 RELATÓRIO QUADRIMESTRAL (LC 141/12)

Enviado para Assembléia Legislativa em	1º QUA	2º QUA	3º QUA
Enviado ao Conselho de Saúde em	24/06/2016	03/10/2016	02/03/2017
Enviado para Assembléia Legislativa em	20/07/2016	18/10/2016	03/03/2017

12.2. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO (RAG)

12.2.1. INFORMAÇÕES DO GESTOR

Horário de Brasília

Enviado ao Conselho de Saúde para apreciação em	03/04/2017 14:56:39
Enviado ao Tribunal de contas a que está jurisdicionando em	
Enviado à Assembléia Legislativa em	
Reenviado ao Conselho de Saúde para reapreciação em	

12.2.2. INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE SAÚDE

Horário de Brasília

Data de Recebimento do RAG pelo CS	03/04/2017 14:56:39
Apreciado pelo Conselho de Saúde em	
Reapreciado pelo Conselho em	
Parecer do Conselho de Saúde	
Status da Apreciação	Em Análise
Resolução da Apreciação	Data

RIO DE JANEIRO - RJ, ____ de _____ de ____.